

O governo do Japão e a Universidade Federal de Pernambuco assinaram convênio que assegura intercâmbio médico-científico, em esforço conjugado na

LUTA CONTRA DOENÇAS TROPICAIS



Um intercâmbio cultural e médico-científico entre o Governo do Japão e a Universidade Federal de Pernambuco foi o que ficou estabelecido no convênio assinado entre o representante nipônico, deputado-médico Nikichi-Shirahama, e o reitor Murilo Guimarães (foto). O Japão encaminhará, como doação, todo o material necessário à pesquisa sobre doenças parasitárias no Brasil. Técnicos e pesquisadores japoneses de alto nível trabalharão na UFPe. — Matéria na última página.

TRÊS MIL DÓLARES EM LIVROS Pág. 9

Enfermagem tem Nível Universitário

Entre as profissões liberais, a Enfermagem é hoje uma das mais valorizadas em todo o mundo. No Brasil, país em desenvolvimento, somente agora começa a elevar-se o "status" social da Enfermeira. No Nordeste, onde as tradições patriarcalistas são mais fortes, ainda subsistem numerosos preconceitos, o que já não ocorre em centros mais adiantados, em que jovens pertencentes às camadas mais altas da sociedade buscam servir ao seu povo, graduando-se em Enfermagem, profissão tão importante quanto a do médico ou do engenheiro página 5.



Funtec tem orçamento ampliado

O Fundo de Desenvolvimento Técnico Científico, mantido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, acaba de ter seu orçamento ampliado para NCR\$ 20 milhões, em 1968. A medida, de alto significado para a formação científica e pesquisa tecnológica, foi recomendada pelo CIES, em sua última reunião de Punta Del Este. Página 4.

UFPe. cria curso de estatística

Medindo o número de pinceladas por milímetro quadrado um estatístico foi capaz de identificar a inautenticidade de um quadro atribuído ao pintor El Greco. Sem a pretensão de formar especialistas que identifiquem telas famosas a UFPe. vai criar um curso de formação de estatísticos, uma contribuição inequívoca ao nosso desenvolvimento em todos os níveis. Página 2

A fonte

MARCUS ACCIOLY

A fonte límpida canta
O canto das águas puras,
Nascidas na manhã clara
Do parto das rochas duras.

O salto das águas vivas
Faz imóveis movimentos.
Na bôca fresca da fonte
Bebem os lábios dos ventos.

Segue no corpo das águas
A liquidez transformada
No ventre das rochas feitas
De branca areia lavada.

A voz da fonte derrama
Tão leve sua garganta
Que quando bate na pedra
Parece que a pedra canta.

A fôrça que impele o eco
Das águas em seu redor,
Fere os ouvidos das rochas
Onde o silêncio é maior.

O próprio silêncio às vèzes
Vindo de muito distante,
Bebe, cansado e sedento,
O canto limpo da fonte.

Notícias diversas

Pronunciou conferência sôbre Hérnia-hiatal e Enzimologia na Clínica e na Cirurgia o prof. Gerhardt Boettger, livre docente em cirurgia-geral na Universidade de Wuerzburg na Alemanha.

O prof. Gerhardt Boettger veio a convite do prof. Salomão Kelner da 4.ª Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. A conferência do prof. Boettger foi realizada na sala de conferências do Hospital das Clínicas.

Estiveram no Departamento de Extensão Cultural da UFPe, vários professores da Universidade Federal de Alagoas, em companhia do prof. Aristóteles Calazans Simões, reitor daquela Universidade e mais o vice-reitor prof. Milton Gonçalves Ferreira. Entre outros, se encontravam o prof. Everaldo de Castro, diretor da Faculdade de Engenharia, um representante da Faculdade de Medicina, prof. Nabuco Lopes, um representante da Faculdade de Odontologia, prof. João Borba Gouveia e o vice-diretor da Faculdade de Filosofia, prof. Jarbas Tavares de Lira.

A finalidade da visita ao DEC foi entrar em contacto com o Prof. Newton Sucupira, na qualidade de Relator do Plano de Reestruturação da Universidade Federal de Alagoas, designado pelo Conselho Federal de Educação. Os professores alagoanos são todos membros do Conselho Universitário e os organizadores do Plano de Reestruturação da UFAL. O referido plano, enviado dentro do prazo estipulado ao Conselho Nacional de Educação, encontra-se agora em estudos. No encontro com o prof. Sucupira foram abordados e esclarecidos diversos dispositivos do plano inicial.

Foi reempessoado no cargo de diretor da Escola Superior de Administração da Universidade Federal de Pernambuco o prof. Hígino Barbosa Lima. A solenidade de posse teve lugar no salão nobre da Escola, à rua do Hospício, 371 com a presença do reitor prof. Murilo Guimarães e de numeroso grupo de professores e amigos do prof. Hígino Barbosa Lima.

A Biblioteca Central é, atualmente, a maior seção do Serviço de Documentação da UFPe., compreendendo os seguintes serviços: a) seleção e aquisição de material bibliográfico; b) pesquisa bibliográfica e catalogação do material adquirido; c) doação e intercâmbio de material bibliográfico; d) empréstimos e referência; e) catálogos coletivos regionais de livros e periódicos (Pe., Pb., RN, Pi.).

A Biblioteca Central faz a coordenação dos serviços técnicos de todas as Bibliotecas Departamentais, dando especial ênfase às novas aquisições de material bibliográfico, por compra, feitas de acordo com o "Sistema de Aquisição Planificada", implantado na Universidade em 1965. Este sistema abrange três aspectos: a) divisão de responsabilidade de aquisição de todo o material de interesse para cada Biblioteca, dentro do seu orçamento próprio; b) localização do material adquirido por meio de Catálogos Coletivos Regionais de Livros e de Periódicos; c) utilização do material adquirido por todas as bibliotecas mediante empréstimo entre bibliotecas. A biblioteca Central funciona diariamente, das 7 às 18 horas, na Reitoria da Universidade, à rua do Hospício, 619.

O Departamento Cultural do Diretório Acadêmico da FAFIRE promoveu durante o mês de outubro uma "Semana de Atualidades", com a colaboração de numerosos professores da Universidade Federal de Pernambuco, além de D. Helder Câmara, arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife. A Sessão foi encerrada pelo professor Newton Sucupira, que falou especificamente sôbre a Reforma Universitária e o Acôrdio MEC-USAID. Sôbre este, chegou a dizer que jamais funcionou e esclareceu que a reestruturação da Universidade Brasileira está sendo feita sob o modelo da Universidade de Brasília.

Outro promoção daquele D.A. — através de seu Departamento Cultural, — foi a "Semana das Revoluções". Foram conferencistas os professores Roberto Navarro (Revolução russa); Amaro Quintas (Revolução Praieira); Gérard Lecari (Revolução Francêsa); Potiguar Matos (Revolução Americana); e Nelson Saldanha (Revolução Inglesa).

A Biblioteca "Metódio Maranhão", da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, criada em dezembro de 1950, dispõe de um acervo calculado em aproximadamente 50 mil volumes. Até dezembro de 1966, segundo dados fornecidos pela bibliotecária chefe, havia em suas estantes 35.366 livros, 1.141 folhetos e 9.354 periódicos, num total de 45.471 volumes. Os periódicos abrangiam 538 títulos, distribuídos pelos mais diferentes setores das artes das ciências e das letras.

A Biblioteca "Metódio Maranhão" funciona diariamente, das 13 às 21,30 horas, dispondo de uma equipe de quatro bibliotecários, 1 auxiliar de biblioteca e 1 auxiliar de Portaria. O seu sistema de classificação é o Melvil Dewey. Foi frequentada em 1966 por 21.530 leitores. Durante o ano passado realizou mais de 7.000 empréstimos, tendo sido consultada mais de 7.000 vezes. Os assuntos mais procurados são Economia, Educação, Sociologia, Matemática e Literatura. As línguas preferidas têm sido sempre português e espanhol.

Estatística e desenvolvimento

Há algum tempo, o diretor do famoso Museu do Prado em Madrid, querendo saber se era autêntico um quadro que pretendia adquirir para essa instituição, dado como de autoria do mestre El Grecco, chamou para examinar a obra... um estatístico. Munido de lentes poderosíssimas, o técnico pôs-se a estudar a tela. Sabia que cada pintor dava um certo número de pinceladas por milímetro quadrado, e conhecia a "frequência" do grande artista espanhol. Quando deu por encerrado o trabalho, seu parecer foi de que se tratava de uma boa falsificação, considerando como margem de erro a cifra de 1 por cento. Investigações posteriores, inclusive com radiação de carbono, ratificaram as conclusões do perito.

Não é, evidentemente, com a finalidade de verificar a autenticidade de obras de arte que a Universidade Federal de Pernambuco está tratando de implantar um curso de formação de estatísticos, que vai funcionar, possivelmente, no próximo ano, no 16º andar da Faculdade de Filosofia, na Cidade Universitária. Os objetivos são mais imediatos, relacionados, diretamente, com o processo de desenvolvimento industrial do Nordeste.

Nota-se nos projetos industriais submetidos à apreciação da SUDENE, que não houve, em sua elaboração, uma efetiva contribuição de estatísticos.

É fácil imaginar-se os prejuízos trazidos por essa ausência. Com os dados que possui, o estatístico pode determinar, quase exatamente, o que a região mais necessita, e, conseqüentemente, que projetos poderão trazer-nos maiores benefícios e melhores lucros aos investidores. Indicando desde o que e quanto deve ser fabricado até como e a quem deve ser dirigida a publicidade do produto, a colaboração de estatísticos em projetos industriais é fator primordial para dêles se obter resultados mais satisfatórios, para o consumidor e o investidor, e, assim, para o desenvolvimento nordestino.

O currículo do Curso de Estatística da Universidade Federal de Pernambuco, com duração de quatro anos, já foi aprovado pelo Conselho Universitário, faltando, apenas, ser submetido à apreciação do Conselho Federal de Educação.

M. CRISTINA TAVARES CORREIA



desenho de F. Brennand

BLOW UP

Em "Depois Daquê Beijo" a "explosão" (Blow UP) de uma máquina de fotógrafo leva o jovem Thomas (David Hemmings) a constatar bruscamente a alienação de uma sociedade de mitos, da qual participa (com brilhantismo) apesar de desprezar (anarquicamente) as "bitches" com quem convive. Blow-UP é uma variação sôbre o velho tema do Antonioni: um mundo sem simpatia. Passa-se na Inglaterra, país que se debate entre o puritanismo conservador do "Establishment" e o amoralismo mítico de "Carnaby Street". A conseqüência talvez de uma monarquia governada por trabalhistas. Em um tranquilo parque londrino, Thomas é involuntária e mecânica testemunha de um encontro amoroso. Venessa Redgrave quase convence a Thomas a devolver os negativos comprometedores, mas consciente de que é o "meneur du jeu" Thomas quer levar o jogo adiante, para constatar pouco depois, que sua máquina é testemunha de acusação. A náusea que Thomas sente pela sociedade, acrescenta-se agora um sentimento de inquieta responsabilidade social. Houve um crime e é preciso encontrar o criminoso, raciocina este descendente de Aghata Christie. Perplexo procura as duas únicas pessoas por quem demonstra simpatia: Sarah Milles (a namoradina de um amigo seu)

e o escritor Ron. A falta de comunicação é total: Sarah não consegue ir além da frase aleatória: Por que não comunica à polícia? Ron é um intelectual que teme a liberdade e portanto o engajamento (Ser livre para quê? Pergunta apontando a fotografia esquelética de um operário). O admirável novo mundo de manequins que não sabem sorrir; de pessoas que se eximem de qualquer responsabilidade (não é minha culpa que não haja paz, diz Thomas a Venessa, na cena do parque); de jovens desesperados que querem partir (para a América do Sul em o "Deserto Vermelho", para o Marrocos, em Blow-UP); de eletrodomésticos coloridos e carros conversíveis é anatemático pôr Antonioni. O jogo da ilusão (Eu estou em Paris, diz Veruska drogada em uma festa londrina) se opõe ao jogo da verdade. Enquanto perplexos jovens existencialistas se divertiam, nos anos 50, com o "jogo da verdade" atônitos jovens londrinos, nos anos 60, se emocionam com uma inexistente partida de tênis. O grande plano final de um homem solitário e impotente, não é a sugestão de "homem novo", mas antes a confissão que Antonioni não se cansa de repetir, em A Noite, o Grito, A Aventura: não tenho a pretensão nem a possibilidade de encontrar uma solução.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A implantação dos cursos de pós-graduação no ensino superior brasileiro, tal como foram definidos pelo Parecer 977/65 do Conselho Federal de Educação, vem abrir novas e amplas perspectivas para a pesquisa científica, formação tecnológica avançada e preparação do corpo docente.

A Universidade brasileira, nascida da reunião de escolas profissionais, até agora quase que se limitou a explorar um único setor do processo universitário: a graduação. E não obstante as transformações que se vêm operando ultimamente, persiste ainda a crença simplista de que no mesmo curso de graduação podemos formar, indiferentemente, o profissional comum, o técnico especializado e o cientista. Daí a tradição de currículos pletóricos de que resulta sempre uma formação enciclopédica e superficial. Ora, com o extraordinário progresso da ciência e da tecnologia e o conseqüente acúmulo de conhecimentos em todos ramos, não é mais possível proporcionar treinamento adequado e completo para muitas carreiras nos limites naturais da graduação. Por isso mesmo a tarefa de preparar pesquisadores e treinar o especialista altamente qualificado se executa precisamente ao nível dos cursos pós-graduados.

Assim o desenvolvimento do saber e a especialização crescente das técnicas exigem da universidade moderna uma espécie de diversificação vertical, com o escalonamento de níveis de estudos que vão desde o ciclo básico, passando pela graduação, até a pós-graduação. Esta será, portanto, a cúpula de estudos, sistema especial de cursos exigido pelas condições da pesquisa científica e necessidades de treinamento avançado e capaz de oferecer ambiente propício onde possa afirmar-se a gratuidade criadora das mais altas formas da cultura universitária. Por todos estes motivos é que se vem atribuindo particular ênfase aos cursos de pós-graduação em todos os países de tradição universitária, sendo que nos Estados Unidos já se introduziu um ciclo mais adiantado: o dos estudos post doctoral.

A inexistência de tais cursos na universidade brasileira, em caráter regular e permanente, repercute de maneira negativa não somente no que se refere à investigação científica como na qualidade da própria graduação. Uma das falhas de nosso ensino superior está precisamente em que o sistema não dispõe de mecanismos capazes de assegurar a produção de quadros docentes qualificados. Daí, a crescente expansão deste ramo de ensino, nestas últimas décadas, se ter feito com professores improvisados e conseqüente rebaixamento de seus padrões. Por isso mesmo o programa de ampliação de matrícula dos cursos superiores deve supor, ao mesmo tempo, uma política objetiva e eficaz de formação especializada do professor universitário. E o instrumento normal deste treinamento são os cursos de pós-graduação que conduzem aos graus de mestre e doutor.

Evidentemente não se pode ignorar que a implantação dos cursos de pós-graduação se defronta com sérios problemas. Importa, antes de tudo, evitar a proliferação indiscriminada de tais cursos. Doutra forma repetiremos, pura e simplesmente a graduação, já de si precária entre nós. A pós-graduação só se justifica se possui reais condições para desenvolver e aprofundar o preparo adquirido ao nível da graduação. Há quem afirme que só deveríamos tratar da pós-graduação depois de resolvido o problema da graduação. Mas como isto é possível se os cursos pós-graduados são indispensáveis para elevarmos nossos padrões de ensino? Estaríamos em face de um círculo vicioso: não temos graduação de boa qualidade porque carecemos de pós-graduação funcionando regularmente e não podemos instalar os cursos pós-graduados porque nos falta uma boa infraestrutura de cursos de graduação.

Temos de romper o círculo se não quisermos depender eternamente das universidades estrangeiras para a formação de nossos professores e cientistas, ainda com risco de lá ficarem radicados. Isto significa que devemos instalar os nossos próprios centros de pós-graduação. E se nenhuma universidade brasileira tem, possibilidades de explorar isoladamente os vários setores da pós-graduação, impõe-se a criação de centros nacionais que possam reunir tôdas as condições para instalar cursos pós-graduados de alto nível. Esta foi a solução proposta nos seminários nacionais de pós-graduação, o primeiro realizado pelo C.F.E. no ano passado e o segundo promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais em setembro último. Solução já adotada pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

Para a localização de tais centros seriam escolhidas as universidades, em diversos pontos do país, que apresentassem maior desenvolvimento em determinado campo do saber. Haveria, assim, concentração de recursos, em pessoal e material, com financiamento maciço de agências governamentais especializadas e de fundações. Já temos uma experiência desse tipo em funcionamento, e com os melhores resultados, nos cursos de mestrado nos vários ramos da engenharia mantidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesta fase do processo universitário brasileiro cremos que esta é a solução mais viável para um problema que é de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa científica e expansão do ensino superior brasileiro.

Um dos maiores entraves ao livro brasileiro está na deficiência do aparelho de circulação de que dispõe. Basta citar como dado dos mais expressivos: enquanto o país conta quase com quatro mil municípios, o número de livrarias existentes no território nacional não chega a dois mil, isto é, para cada dois municípios (municípios e não cidades) existe apenas uma livraria. Outro elemento indispensável à circulação do livro são as bibliotecas. As bibliotecas públicas (escolares de todos os níveis, profissionais, de empresas e entidades, especializadas, etc), constituem-se nos países desenvolvidos, numa preciosa rede de circulação, paralela à das livrarias. Nesse terreno, a situação brasileira é simplesmente lamentável: o número de bibliotecas públicas é de algumas dezenas. E sem esse imprescindível apoio, como consolidar e desenvolver a indústria brasileira do livro, fator primordial para o progresso do país?

No tocante às bibliotecas públicas — parte fundamental dessa rede de circulação do livro — o deputado federal paulista, Ítalo Fitipaldi, apresentou um projeto de lei ordenando sua criação, na sede de cada município brasileiro, e determinando os recursos federais para a sua instalação e manutenção. O Projeto Fitipaldi foi aprovado por unanimidade na Câmara Federal e tramita agora pelo Senado.

A respeito da proposição do parlamentar paulista, o escritor Adonias Filho, diretor da Biblioteca Nacional, escreve, no "Diário de Notícias", do Rio de Janeiro:

"Uma biblioteca pública, mesmo pequena e com acervo selecionado regionalmente, poderia converter-se em um dos veículos mais decisivos para a valorização do município... Sem livrarias, sofrendo a carência do difícil processo de distribuição, mas com um povo reclamando a leitura de modo crescente, a cidade municipal exige a sua biblioteca. Falaram-me, uma vez, de prioridade: a água, a luz, o transporte. Nessa prioridade, porém, jamais consegui uma explicação que anulasse, na frente, a biblioteca". E acrescenta, referindo-se diretamente ao Projeto Fitipaldi: "Ao subordinar o Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais ao Instituto Nacional do Livro, o Projeto inicia praticamente a reestruturação desse importante órgão do Ministério da Educação e Cultura".

Anuncia-se que um grupo de intelectuais, reunindo escritores, editores e educadores, avistar-se-á com o Presidente da República, ao qual solicitará a imediata sanção do Projeto Fitipaldi.

Computador eletrônico

A Universidade Federal de Pernambuco recebeu um computador eletrônico que está sendo instalado no Instituto de Matemática, na Cidade Universitária. O conjunto tem 4.096 posições de memória, capacidade que será duplicada em fevereiro do próximo ano, quando será também instalado um "plotter" (traçador de gráficos) naquela unidade. Tem também discos capazes de gravar meio milhão de palavras para registros.

O computador eletrônico IBM compõe-se de três unidades principais: central de processamento, leitura perfuradora de cartões e impressora. Conta ainda com três unidades periféricas destinadas à perfuração, verificação e classificação.

Na terminologia própria, o aparelho está classificado como de terceira geração, considerado o mais moderno, com sua capacidade. São pouquíssimas as instituições a possuí-lo, no país. O aparelho tem aplicações não apenas científicas, mas também comerciais, devendo servir, inclusive, para a confecção de folhas de pagamento do pessoal da Universidade Federal de Pernambuco.

PROJETO NORDESTE

O sr. Ivancir Castro, diretor da Divisão de Expediente Escolar do DEC, declarou que o "Projeto Rondon", que funciona em convênio entre Forças Armadas e Universidade, continua obtendo grande receptividade entre os universitários. A primeira turma de estudantes esteve em contacto com a Paraíba e o Rio Grande do Norte, tendo visitado João Pessoa, Currais Novos, Caicó e Souza. Presentemente estão sendo selecionados 20 participantes de uma segunda turma, a ser assim constituída: Engenharia Civil, 5; Mecânica, 2; Engenharia Elétrica, 2; Arquitetura, 2; Medicina, 3; Enfermagem, 3; Odontologia, 2; Ciências Econômicas, 1.

O sr. Ivancir Castro se encontra no Rio, onde foi tentar obter verbas para a Livraria Universitária, que já se acha funcionando.

Japão

A Rádio Japão tem uma história relativamente longa de transmissão em onda curta. Após a segunda Grande Guerra foi compelida a suspender temporariamente suas atividades, porém, a partir de então realizou notável progresso. Quando essa radiodifusora iniciou pela primeira vez seus programas ultramarinos, as transmissões eram realizadas somente em duas línguas — japonês e inglês, com apenas uma hora diária de duração, dirigidas principalmente aos japoneses residentes no exterior.

Presentemente, todavia, transmite em 23 idiomas, ocupando um total de 36 horas diárias. Desempenha o papel de "voz embaixadora", fornecendo informação atualizada sobre o Japão e o resto do mundo para o fomento e a "compreensão internacionais".

LUZ DESODORIZANTE

O leitor por certo não acreditará numa luz capaz de extinguir o mau cheiro em certos ambientes. Mas é justamente isso o que acaba de criar a "Companhia Nissho Elétrica", do Japão, ao lançar no comércio um produto de nome "Deodorite". As moléculas dos maus odores são geralmente formadas por átomos de hidrogênio, carbono, nitrogênio, oxigênio, enxofre e outros elementos químicos. Os raios ultravioletas contidos na luz emitidos por uma lâmpada de Deodorite do tipo fluorescente, pode destruir com rapidez essas moléculas. Além de seu poder desodorizante, a luz também possui propriedades bactericidas, destruindo os micróbios, e também servindo para iluminação.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:

Prof. Newton Sucupira

Redator-Chefe
Prof. Hermilo Borba Filho

Secretário:

Prof. César Leal

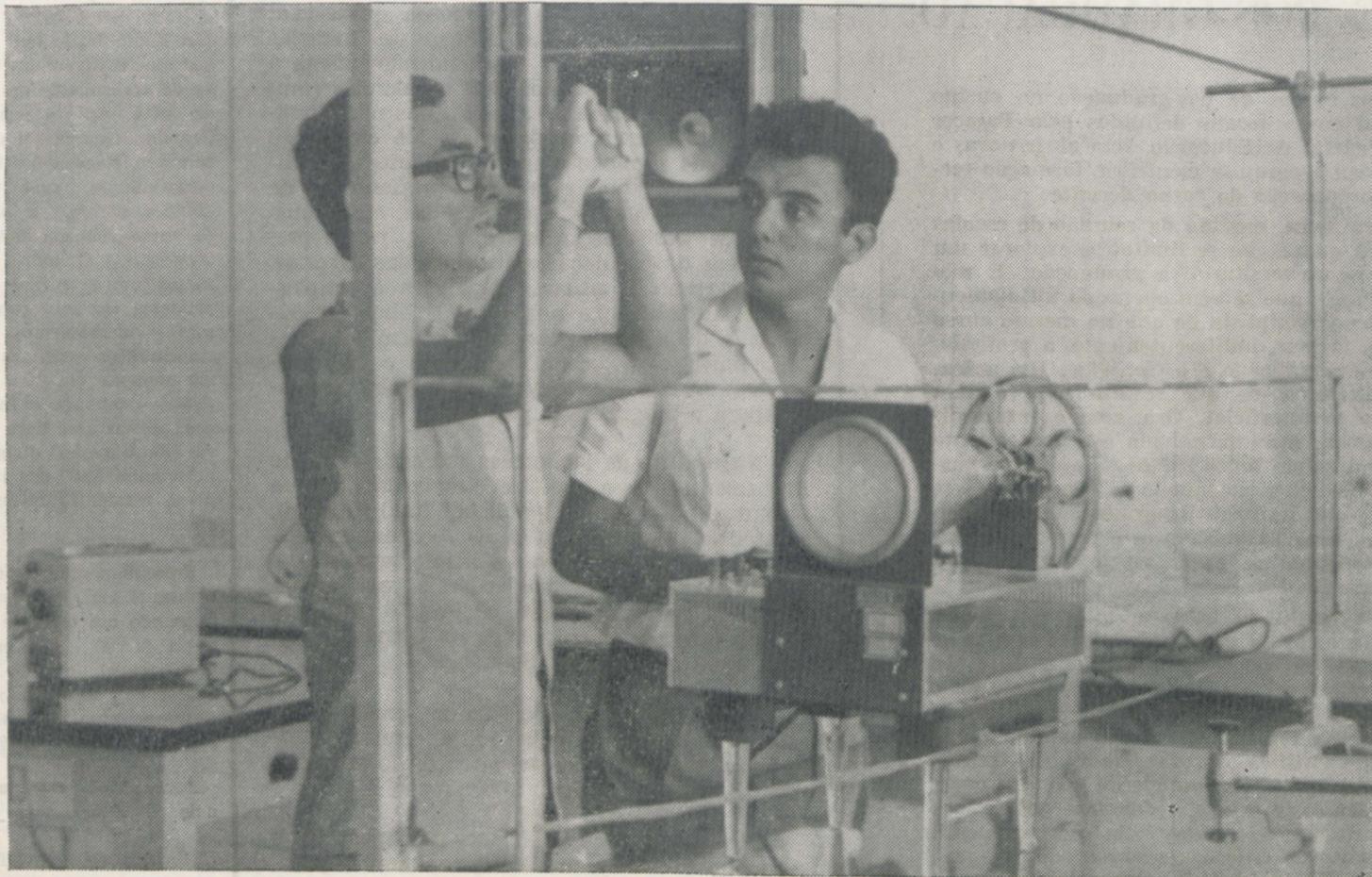
Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 874, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NCR\$ 0,10

AMPLIADOS OS RECURSOS DO FUNTEC

CIÊNCIA PARA O PROGRESSO



O FUNTEC ajudará a formação de mestres e doutores em Ciência.

O BNDE acaba de ampliar os orçamentos do Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico (FUNTEC) e os campos de atuação desse importante Fundo. As disponibilidades do FUNTEC para aplicação na formação científica e nas pesquisas técnicas passam a ser de NCr\$ 20 milhões em 1968; NCr\$ 20 milhões em 1969; NCr\$ 30 milhões em 1970 e de NCr\$ 35 milhões de 1971 em diante. Essas cifras representam acréscimo sensível, quando se considera que atualmente o orçamento do Fundo é da ordem de NCr\$ 5 milhões.

É uma medida realmente significativa para a formação técnico-científica e a pesquisa tecnológica no País, dentro do Programa do Governo e da recente reunião do CIES, em Punta del Este.

O FUNTEC concederá ajuda a cursos para formação de mestres em Ciências e de doutores em Ciência, nos seguintes campos: Matemática, Física, Química, Biologia, Agronomia, Veterinária, Mecânica, Eletrônica, Geologia, Ciências Econômicas e outros. Ajudará ainda às pesquisas tecnológicas, ao aperfeiçoamento profissional de grau superior e à elaboração de normas técnicas para a indústria nacional.

O FUNTEC, que já vem prestando ampla contribuição à formação técnico-científica no País, pode agora aumentar de muito sua contribuição ao progresso econômico da Nação.

Está previsto, ainda, no novo Regulamento do Fundo, que a contribuição do Banco podera ser completada, para efeitos de cursos e pesquisas específicas, com recursos públicos e privados, nacionais e estrangeiros.

IMPORTANCIA DA INICIATIVA

Criado em maio de 1964, por Resolução do Conselho de Administração do BNDE, o Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico — FUNTEC, já vem oferecendo resultados positivos que justificam a importância e o acerto dessa iniciativa de

longo alcance do Banco, no sentido de concorrer para a eliminação progressiva da escassez de técnicos de grau superior altamente qualificados e de promover pesquisas técnico-científicas necessárias para acelerar a absorção adequada das inovações tecnológicas, propiciando também o surgimento de processos próprios de produção industrial.

O FUNTEC é constituído de recursos próprios do Banco, tendo uma parte fixa, com um teto de Cr\$ 5,0 bilhões, a ser atingido em quatro anos, e uma parte variável, que será calculada anualmente a partir do 5.º exercício de funcionamento do Fundo.

Segundo os atos normativos que disciplinam o funcionamento do FUNTEC, são considerados como merecedores do seu apoio financeiro:

NO SETOR DE ENSINO — Programa de Pós-graduação para formação de mestres e doutores em Ciências nos campos da Física, Química, Engenharia Química, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia Eletrônica, Matemática, Geologia, Economia, Estatística, Administração de Empresas e Medicina Veterinária; ensino técnico de nível médio, em casos excepcionais;

No setor de pesquisas técnico-científicas: realização de programas, projetos-piloto e experimentações técnicas e científicas no campo das indústrias básicas, que tenham por objetivo facilitar a absorção de tecnologia pela indústria nacional, bem como adotar, ajustar, condicionar processos e técnicas de produção industrial às peculiaridades da indústria brasileira e, ainda, desenvolver e aperfeiçoar processos e técnicas de produção industrial que visem ao aproveitamento de recursos naturais do País; elaboração de Normas Técnicas brasileiras para as indústrias básicas, em particular para indústrias de construção mecânica; pesquisas agropecuárias.

Levando em conta que o tipo de atividade que pode

merecer assistência financeira do Banco à conta dos recursos do FUNTEC, principalmente a de ensino, não permite a obtenção de receitas financeiras capazes de suportar os encargos decorrentes de financiamentos convencionais, o FUNTEC considera como modalidades operacionais: a) o custeio direto para pessoal técnico e adminis-

zembro de 1966 foram autorizadas 23 operações à conta do Fundo, no valor de Cr\$ 4,7 bilhões, dos quais Cr\$ 3,5 bilhões aprovados no último exercício.

Relacionam-se abaixo as operações aprovadas à conta do FUNTEC segundo as finalidades, ano de realização do programa, entidades beneficiadas, valor da operação:

FINALIDADE	Número e valor das operações aprovadas à conta do FUNTEC					
	1964		1965		1966	
	Número	valor milhões	Número	valor milhões	Número	valor milhões
PROGRAMA DE ENSINO						
Pós-graduação	2	132,9	7	855,1	4	1.980,9
Curso de extensão	—	—	—	—	1	200,0
Ensino Técnico de nível médio	—	—	—	—	1	138,8
PROGRAMAS DE PESQUISAS						
ELABORAÇÃO DE NORMAS TÉCNICAS	—	—	3	157,0	4	1.160,7
TOTAL	2	132,9	10	1.012,1	11	3.516,7

trativo dos programas de ensino e pesquisas; b) a "cessão em comodato" de equipamentos didáticos e para laboratório, bem como de publicações especializadas para bibliotecas; c) quando possível, financiamento restituível para obras imprescindíveis à realização desses programas.

Relativamente a pesquisas tecnológicas contempladas, o apoio do FUNTEC é ressarcido no todo, ou em parte, mediante a vinculação de parcela dos royalties que venham a ser percebidos em consequência do resultado da pesquisa. Finalmente, para os programas regulares de formação de técnicos de nível médio, o Fundo restringe sua colaboração financeira do FUNTEC e pode atingir, no máximo, a 60% do valor do orçamento total do programa específico.

A evolução do funcionamento do FUNTEC pode ser vista nos dados a seguir. Entre novembro de 1964, quando foi aprovada a primeira operação, e de-

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Engenharia Química — 1965 — Divisão de Engenharia Química do Instituto de Química da UFRJ (62,5 milhões em 1965 e Cr\$ 2,5 milhões em 1966; Engenharia Mecânica — 1965 — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Cr\$ 70,4 milhões em 1964 e Cr\$ 8,0 milhões em 1965); Engenharia Química — 1965 — Instituto de Química da UFRJ (Cr\$ 58,6 milhões em 1965); Física 1965 — Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (Cr\$ 246,0 milhões em 1965); Engenharia Mecânica — 1965 — Escola Nacional de Engenharia da UFRJ, — (Cr\$ 60,0 milhões em 1965); Física Nuclear — 1965 e 1966 — Instituto de Física da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Cr\$ 317,5 milhões em 1965 e Cr\$ 241,4 milhões em 1966); Química Orgânica — 1966 e 1967 — Instituto de Química da UFRJ (Cr\$ 162,5 milhões em 1966); Engenharia Química, En-

genharia Metalúrgica e Engenharia Mecânica Elétrica — 1966 — Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia da UFRJ (Cr. 719,6 milhões em 1966); Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica — 1966 — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Cr\$ 765,2 milhões em 1966); Administração de Empresas — 1967

O Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico, mantido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, acaba de ter seu orçamento ampliado em NCr\$ 15 milhões para 1968. A medida altamente significativa para a formação de técnicos, cientistas e pesquisadores é parte do programa do Governo e foi recomendada pelo CIES durante sua última reunião em Punta del Este.

para obtenção de celulose de eucalipto — 1965 e 1966 — Agrotécnica Turani S. A. (Cr\$ 6,2 milhões em 1965); pesquisas siderúrgicas — 1966 e 1967 — Instituto Costa Sena da Fundação Gorceix, de Ouro Preto (Cr\$ 87,6 milhões em 1965 e 54,4 milhões em 1966); pesquisas em telecomunicações — 1966 e 1967 — Centro de Estudos em Te-

lecomunicações da PUC do Rio de Janeiro (Cr\$ 320,0 milhões em 1966); pesquisas para produção e fundição de peças em titânio metálico — 1966 e 1967 — Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento do Centro de Aeronáutica em Pesquisas e Desenvolvimento do Centro Técnico de Aeronáutica (Cr\$ 141,5 milhões em 1966); pesquisa a cargo do Centro de Estudos e Pesquisas para Máquinas Hidráulicas da Escola Politécnica da USP — 1966 e 1967 (Cr\$ 644,8 milhões em 1966).

CURSO DE EXTENSÃO

Administração de Empresas — conduzido pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em convênio com o Centro das Indústrias de São Paulo — CIESP — e Universidade Delft, enquadrado em caráter excepcional (Cr\$ 200,0 milhões em 1966).

ENSINO TÉCNICO EM NÍVEL MÉDIO

Escola Técnica Federal da Guanabara — reequipamento de laboratórios (Cr\$ 138,8 milhões em 1966).

PROGRAMAS DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS

Pesquisas para obtenção de catalizadores de leite fluido para indústria de petróleo da UFRJ (Cr\$ 63,2 milhões em 1965); pesquisa

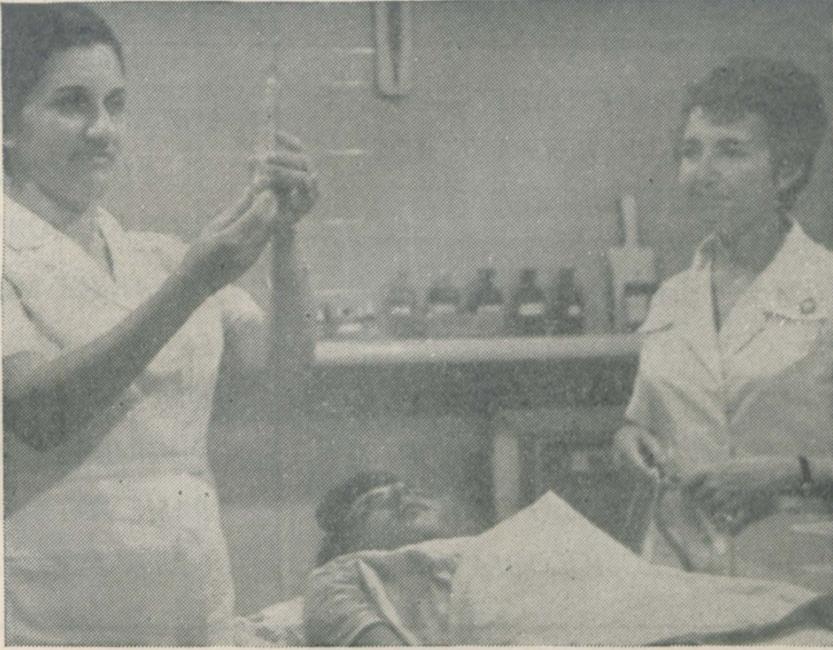
lecomunicações da PUC do Rio de Janeiro (Cr\$ 320,0 milhões em 1966); pesquisas para produção e fundição de peças em titânio metálico — 1966 e 1967 — Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento do Centro de Aeronáutica em Pesquisas e Desenvolvimento do Centro Técnico de Aeronáutica (Cr\$ 141,5 milhões em 1966); pesquisa a cargo do Centro de Estudos e Pesquisas para Máquinas Hidráulicas da Escola Politécnica da USP — 1966 e 1967 (Cr\$ 644,8 milhões em 1966).

ELABORAÇÃO DE NORMAS TÉCNICAS

Elaboração de normas técnicas para produtos siderúrgicos e indústria mecânica pesada — 1966 e 1967 — Associação Brasileira de Normas Técnicas — ABNT, em convênio com o Instituto Brasileiro de Siderúrgica e a Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Indústrias de Base — ABDIB (Cr\$ 36,3 milhões em 1966).

ENFERMAGEM EXIGE NÍVEL SUPERIOR

UM LUGAR AO SOL



Valorizar a enfermeira profissional só trará benefícios para a comunidade

Curso de sociologia industrial no ICH

O padre Antônio Granjeiro iniciou, na Divisão de Direito do Instituto de Ciências do Homem, um curso de Sociologia Industrial, com duração prevista de quatro meses. Os principais itens do programa são: Gênese da Sociologia Industrial, A Organização Social da Fábrica, Os Principais Problemas da Sociologia Industrial Aplicada e Indústrias, Comunidades e Sociedade. O curso é optativo para o mestrado de Sociologia.

A Sociologia Industrial nasceu do fracasso das experiências feitas na Western Electric Company, para determinar os fatores que aumentariam a produtividade nessa indústria de Chicago. Esses testes, que duraram dez anos, aproximadamente, a partir de 1923 foram dirigidos pelo psicólogo Elton Mayo e sua equipe de Harvard.

As experiências consistiram, primeiramente, na divisão dos operários em dois grupos, trabalhando sob condições diferentes de iluminação. Contra as expectativas, foi constatado que, a maior ou menor intensidade de luz não contribuiu ao incremento da produção, pelo menos tão decisivamente como aguardavam.

Depois, um grupo de operárias de reconhecida competência foi separado passando a trabalhar em uma sala própria. No entanto, apesar de mudar-se, às vezes para extremos opostos, o regime de trabalho, verificou-se que, apesar de submetidas a condições que variavam de regalias excepcionais a uma rígida disciplina, não diminuía o número de montagens por elas efetuadas. Ao contrário, era mais alto que o atingido pelas demais empregadas que

realizavam a mesma tarefa.

Dessas observações, Elton Mayo inferiu a existência do "espírito de grupo", expondo suas conclusões em dois trabalhos: "The Social Problems of an Industrial Civilization" e "The Human Problems of an Industrial Civilization".

A Sociologia Industrial passou a ser autônoma em meados da década de 40, sendo a mais nova das chamadas Ciências Industriais Básicas (as outras são Fisiologia Industrial e Psicologia Industrial).

Os alunos do curso estão planejando realizar uma pesquisa em indústria do Recife, como parte prática do programa. O método que usarão deverá ser o da "observação participante". Entrarão na fábrica escolhida como operários, investigando, nessa condição, o comportamento dos empregados.

Edição de "Estudos" sobre Cabral

Um maior intercâmbio entre a Universidade Federal de Pernambuco e as instituições culturais portuguesas ficou estabelecido durante uma visita do cônsul Manuel Faria ao DEC, ocasião em que conversou demoradamente com os professores Newton Sucupira e Cesar Leal sobre a necessidade de uma divulgação mais ampla da revista *Estudos Universitários* em seu país. Na ocasião, o professor Newton Sucupira, diretor de *Estudos*, solicitou ao sr. Manuel Faria os ori-

ginais da conferência do escritor Luiz Forjaz Trigueiros, sobre Antônio Nobre, pronunciada sob o patrocínio do DEC, para publicação na revista.

O cônsul Manuel Faria lembrou que no próximo ano transcorre o 5.º centenário de nascimento do descobridor do Brasil, Pedro Álvares Cabral, tendo ficado acertado, uma edição de *Estudos Universitários*, com a colaboração de professores e historiadores brasileiros e portugueses.

Tão antiga como a humanidade, a profissão de enfermagem, só de alguns anos para cá recebeu foros universitários. O Bureau Internacional do Trabalho, em classificação das ocupações, coloca a enfermagem na categoria das profissões liberais exigindo, portanto, nível superior de graduação. A enfermeira profissional recebe assim o justo lugar que lhe cabe na comunidade.

Em sua formação, disse a coordenadora Cecília Maria Di Lascio se incluem fundamentos das ciências médicas, físicas, biológicas e sociais, abrangendo, aqui, o estudo da Psicologia, das Ciências Sociais, da Pedagogia, Didática e Administração. Essa formação é obtida em salas de aula, laboratórios, hospitais, centros de saúde e demais instituições afins, através de aulas teóricas e práticas, além de estágios de observação e experiência.

ENFERMAGEM E SOBREVIVÊNCIA

A enfermagem, prosseguiu a profa. Cecília Di Lascio, como atividade, é tão antiga quanto a humanidade, desde que, sendo a doença uma contingência humana, constitui, por conseguinte, problema ligado à própria sobrevivência. O público, em geral, conhece como enfermeira aquela servicial vestida de branco, que nos hospitais e centros de saúde foi aos poucos, no próprio trabalho, improvisando-se em dar cuidados elementares de enfermagem. Reconhecemos como indispensável e digno o trabalho das serviciais. Há necessidade, porém, de distingui-lo das funções da enfermeira, o que só trará benefícios para a comunidade, pois, valorizando a enfermeira profissional, estamos contribuindo para elevar o padrão dos serviços de saúde. Há pouco mais de um século, com a criação da primeira escola de enfermagem em Londres, por Florence Nightingale, denominada a "dama da lâmpada", começou a enfermagem a se desenvolver e definir como profissão. No Brasil, a primeira escola de enfermagem de padrão profissional foi fundada em 1923, a Escola de Enfermeiras "Ana Nery", na Guanabara, tendo, portanto, apenas 44 anos. No Recife, a primeira escola de enfermagem se fundou em 1947 a Escola de Enfermagem "Nossa Senhora das Graças", hoje pertencendo à Fundação do Ensino Superior de Pernambuco e, em 1950, foi fundada a Escola de Enfermagem do Recife, atualmente da Universidade Federal de Pernambuco.

DEFINIÇÃO DO TRABALHO

Continuando, explicou a profa. Cecília Di Lascio que a profissão de enfermeira é uma das que, ao lado de outras, como a do médico, a do assistente social, a do dentista, da nutricionista, do educador sanitário, compõem a equipe de saúde. Em 1950, a Organização Mundial de Saúde (OMS), por ocasião da I Comissão de Técnicos para os cuidados da enfermagem, formulou a definição do trabalho da enfermeira, nos seguintes termos:

1. Aplicar nos doentes a terapêutica prevista pelos médicos, inclusive os serviços pessoais destinados à higiene e ao conforto;
2. Manter um ambiente material e psicológico favorável à cura e à recuperação da saúde;
3. Fazer cada doente participar, bem como a sua família, do restabelecimento e da readaptação;
4. Dar conhecimento aos doentes e às pessoas em gozo de saúde das medidas capazes de permitir a saúde completa (física e mental);
5. Aplicar as medidas de profilaxia;
6. Coordenar os cuidados de enfermagem com os esforços dos outros membros da equipe sanitária e dos outros grupos da coletividade.

INDIGÊNCIA E PRIVILÉGIO

Paradoxalmente, prosseguiu a coordenadora da Escola de Enfermagem do Recife, ocorre aqui um fato curioso: nenhum hospital particular do Recife possui enfermeira diplomada. Portanto, nos hospitais particulares do Recife todos os serviços de enfermagem, mesmo os mais complexos e delicados, estão entregues a pessoal subprofissional. Considerando-se que o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco se destina a doentes não contribuintes, verifica-se que uma parcela ponderável da população do Recife, mais desprovida de recursos financeiros, é, paradoxalmente, aquela que recebe os melhores cuidados de enfermagem. Aliás, isso também é verdade em relação ao serviço social e ao serviço de nutrição desempenhados por profissionais que também não existem nos hospitais particulares da capital pernambucana.

Conclui-se, pois, que esta parcela da população do Recife é a que está menos exposta a riscos, do ponto de vista das falhas da assistência de enfermagem, o que equivale dizer que a recuperação da saúde se faz em grau de maior segurança.

Manuseando dados estatísticos, a profa. Cecília Sanioto revelou que o Brasil possui cerca de 7.500 enfermeiras em atividade. Pernambuco possui um pouco mais de 200 profissionais diplomadas e praticamente todas estas 200 estão concentradas na capital. De modo que, no Recife, a razão é de uma enfermeira para cada 5.280 habitantes. Destas, o maior número, isto é, 45, trabalha no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, onde, de acordo com a legislação federal pertinente, percebem salário de profissão de nível técnico-científico. As demais enfermeiras estão distribuídas, em ordem decrescente, primeiro, pelos hospitais da Previdência Social, a seguir pelos hospitais e serviços de saúde do Estado e escolas de enfermagem e, finalmente, pelo Ministério da Saúde. Apenas uma entidade particular tem enfermeira diplomada e somente uma, a empresa de petróleo ESSO.

QUADRO PRECÁRIO

A carência de enfermeiras no Brasil é enorme — continuou a coordenadora da Escola de Enfermagem. Temos cerca de 7.500 enfermeiras para uma população de 80 milhões de habitantes. Para atender às nossas reais necessidades, precisamos de, pelo menos, 80 mil enfermeiras em nível superior. Em Pernambuco, necessitaríamos, no mínimo, de quatro mil enfermeiras e, no Recife, de mil. Temos apenas 200! Considerando a magnitude do problema de saúde no Nordeste — alto índice de mortalidade infantil, dos mais elevados do globo; prevalência de doenças transmissíveis; baixa duração média da vida etc. — urge que ampliemos os nossos quadros de profissionais de saúde, dentro dos quais se inclui a enfermeira.

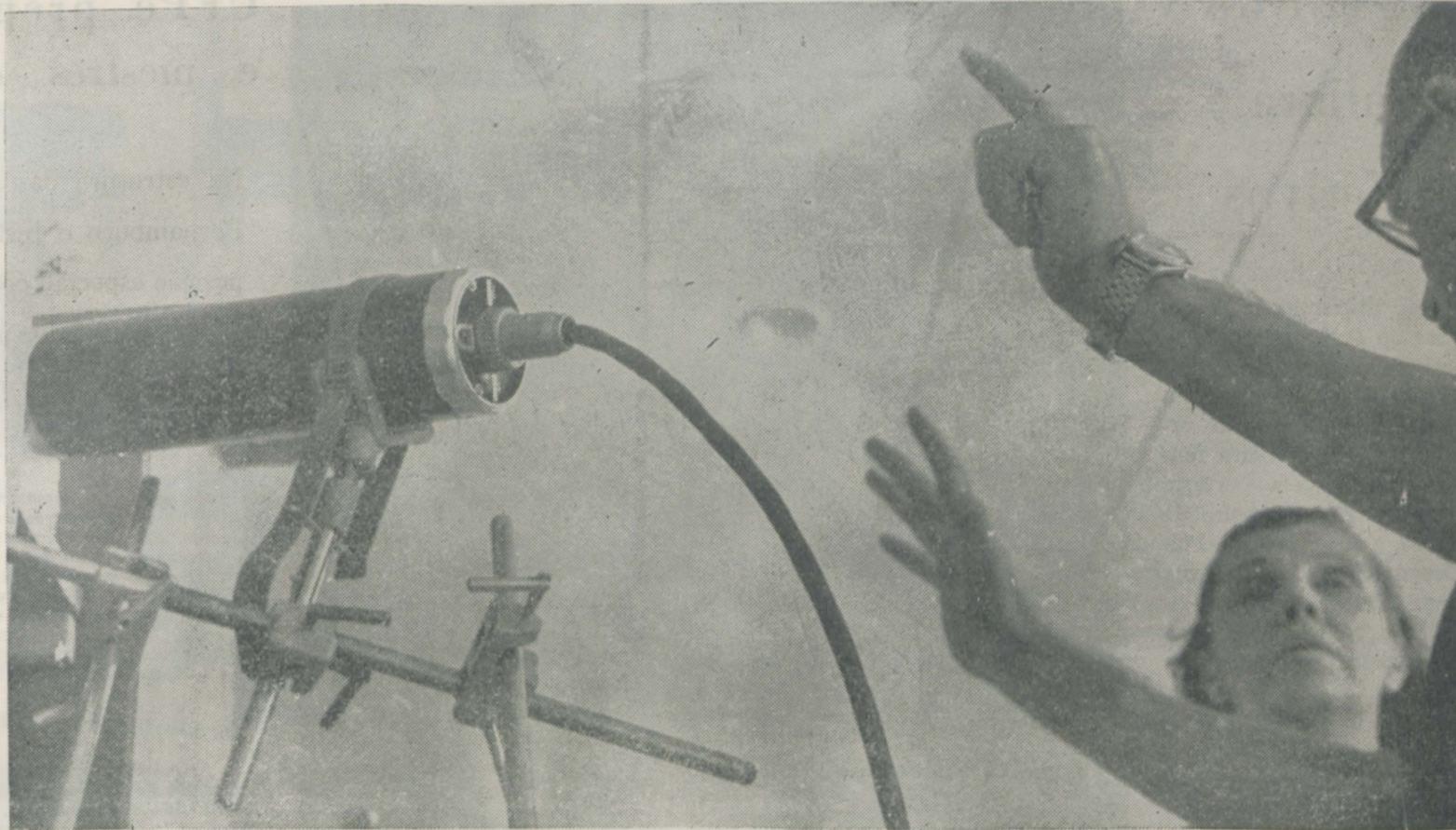
PRECONCEITO ENTRAVA

Abordando o problema relacionado com o preconceito que entrava o crescimento do número de novas enfermeiras de nível superior, disse a sra. Cecília Di Lascio que a Associação Brasileira de Enfermagem e suas seções regionais têm promovido campanhas de esclarecimento e de informação. Igualmente, adiantou, as escolas de enfermagem do país vêm se empenhando nesse propósito. No Recife, a Escola de Enfermagem "Nossa Senhora das Graças" e a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco incluem a campanha de recrutamento de candidatas à profissão de enfermeira, como parte de suas atividades regulares. Há, todavia, um preconceito que pesa contra a profissão e que é oriundo de vários fatores: 1. — Trata-se de uma profissão predominantemente feminina e a mulher, no Brasil, particularmente no Nordeste, tem uma posição social inferior; 2. — A profissão é identificada com trabalho manual, pois o público tem tido pouco ou nenhum conhecimento do que faz a enfermeira, em virtude de ser muito escasso o número de enfermeiras profissionais e também porque o trabalho manual, no Brasil, particularmente nesta região, é identificado com status social inferior, em vista das nossas origens históricas, em que todo o trabalho manual era desempenhado por escravos.

Acreditamos, porém, juntou dona Cecília Sanioto, ser possível, gradualmente, remover esse preconceito, através da educação da comunidade, pois ele parece ser dirigido mais à profissional, do que mesmo à profissão, haja vista a consideração que o grande público dispensa às religiosas e às voluntárias que praticam a enfermagem.

Finalizando suas declarações, disse, ainda, a coordenadora da Escola de Enfermagem do Recife, da Universidade Federal de Pernambuco, que urge que as pessoas esclarecidas aceitem o desafio e se dediquem a trabalhar para remover os efeitos de uma tradição prejudicial ao bem estar coletivo, pois, só assim se terá contribuído para um efetivo estímulo ao recrutamento de mais enfermeiras, em nível superior.

AS CHUVAS.
OCUPA COM
BRASILEIRO
OS MINÉ-
RDESTE; A
STÃO SENDO
SER FIRMADO
AL DE ENERGIA
UM LEVAN-
MINÉRIOS RA-
ÃO NORDESTINA.



IF fará levantamento de minérios

INSTITUTO DE FÍSICA NUCLEAR

O Instituto de Física Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco, situado na Cidade Universitária, em prédio especialmente construído para esse fim, vem realizando importantíssimos trabalhos pioneiros. Um deles é a construção de aparelhagem, trabalho paciente de seus cientistas, à frente o prof. Carlo Borghi.

Agora mesmo, por exemplo, está sendo construído um gerador de neutrons, obtidos por meio da reação nuclear deutério-deutério. Este instrumento substitui outro que teria de ter sido comprado, o que não foi possível por várias razões. O fato de tê-lo construído constitui, não somente, uma notável economia, mas também uma aprendizagem pioneira em que se saíentaram os esforços do físico italiano Camillo Giori, da Universidade de Parma (Itália) contratado, atualmente pela Universidade Federal de Pernambuco.

GRUPOS DE TRABALHO

Vários grupos de trabalho estão em andamento, no Instituto de Física Nuclear da UFPe. Um deles se ocupa do estudo dos reatores atômicos, sobretudo o reator sub-crítico, já montado no Instituto. Há o grupo de Geocromologia e de Radioisótopos nas águas de chuva, para verificação de idade das rochas e detecção de radielementos nas chuvas do Recife. Destaca-se ainda o grupo de Radioquímica, que se ocupa da análise química e radiométrica de minérios radioativos do Nordeste. Há o grupo dos plasmas, que estuda a produção de neutrons na secção deutério-deutério.

Há ainda um grupo destinado

à manutenção e construção de aparelhagem nuclear, é o chamado grupo de eletrônica.

O Instituto de Física Nuclear possui em enorme espelho solar, aparelho bellissimo e que ainda não foi instalado, mas já um grupo está preparado para estudar a fixação fotoquímica da energia solar. Sabe-se que ele tem capacidade para acumular 1.800 grãos centígrados.

Está em curso de formação o grupo para irradiação de elementos e esterilização de matérias várias por meio de Raios Gama.

A FÍSICA NUCLEAR

Indagamos do cientista Carlo Borghi, diretor do Instituto de Física Nuclear o que vem a ser essa ciência que deu nome a uma nova era. "Física Nuclear — disse-nos — objeto das pesquisas no Instituto, é a ciência que concerne à estrutura e às leis dos núcleos, isto é, as partes centrais dos átomos. A Física Nuclear estuda as possibilidades de compreender e utilizar as forças e as energias escondidas nesses núcleos".

OS FINS PACÍFICOS DA ENERGIA NUCLEAR

"É impossível a industrialização, o desenvolvimento do país sem o emprêgo da energia atômica, declarou-nos o Prof. Borghi e falou-nos nos fins pacíficos da energia atômica. "Em primeiro lugar, disse, e'a pode produzir toda a energia elétrica para fins industriais. O Brasil regressará à era colonial se não empregar a energia nuclear. Temos ainda a conservação, por longos períodos, de alimentos por meio dos Raios Gama e a utilização de radioisótopos para usos médicos, como o do colbato na cura de certas formas de câncer".

URANIO BRASILEIRO

Numa das salas do Instituto de Física Nuclear há uma série de longos tubos, reunidos de dois em dois num cabide em forma de cruz. Havia ali, ao que fomos informados, nada menos de duas toneladas de urânio produzido em São Paulo, com métodos brasileiros. Noutra sala o prof. Sueldo Vita estava pesquisando os elementos radioativos contidos na água de chuva. Já encontrou: césio, potássio, estrôncio.

O prof. Antônio Machado examina minérios radioativos do Nordeste com resultados bem interessantes. Este trabalho é feito de acordo com a Comissão Nacional de Energia Nuclear.

A possibilidade do aproveitamento industrial dos minérios radioativos é objeto de pesquisa atua mente em curso, declarou-nos o prof. Antônio Machado. Num mapa do Nordeste, vimos alfinetes de várias cores significando os minérios já localizados e estudados.

Está sendo estudada também a areia monazita e dela já isolaram a granada, o rutilo, a ilmenita e a zirconita. A areia contém ainda mais ou menos 15% de tório e também terras raras, e elementos químicos que andam sempre em conjunto. Foi encontrado ainda outro minério: o cério, que tem aplicação no isqueiro e no bico de Auer.

CONVENIO

Encontra-se em vias de ser assinado um convênio entre a Comissão Nacional de Energia Nuclear e a Universidade Federal de Pernambuco para um levantamento completo dos minérios radioativos na vasta área do Nordeste.

ASSEPLAN avaliará objetivos

A Universidade Federal de Pernambuco foi a primeira, dentre as universidades brasileiras, a institucionalizar um órgão de planejamento, tendo criado pela portaria 4-4, de 25 de janeiro de 1966, a Assessoria de Planejamento da Reitoria (ASSEPLAN), cujo regimento, baixado no mesmo dia, pela portaria n.º 5, conferiu-lhe as seguintes atribuições: a avaliação e seleção dos objetivos gerais e parciais da Universidade; a transformação dos objetivos selecionados em planos de curto, médio e longo prazos; a análise e revisão periódicas dos planos adotados; o acompanhamento e controle dos planos em execução; a elaboração da proposta orçamentária geral da Universidade; a previsão, estudo, prevenção ou solução dos problemas administrativos em geral e a reorganização e modernização dos serviços administrativos da Reitoria.

Plano Quadrienal

A ASSEPLAN encontra-se elaborando o plano Quadrienal de Atividades Universitárias para o período 1968/1971, cujas fases da pesquisa e previsão estão praticamente concluídas, bem como a sua síntese esquemática.

A ASSEPLAN também elaborou a proposta orçamentária para 1968, o orçamento-programa deste ano e a proposta orçamentária para o quadriênio 1968/1971.

Sob a coordenação da ASSEPLAN vários problemas da Universidade, tais como os referentes a pessoal, relações públicas, serviços gerais, imprensa e rádio universitários têm sido estudados. Eis algumas das resoluções decorrentes de tais estudos: padronização dos impressos, segundo os formatos econômicos, de acordo com a técnica de elaboração de formulários; delegação de competência do Reitor em assuntos de rotina, como por exemplo: correspondência, concessões de direitos e vantagens do pessoal, aquisição de material de limitado valor e visando ao descongestionamento da chefia executiva.



Medicina nuclear, unidade pioneira vai estudar o Schistosoma Mansoni

Funciona no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco um serviço especializado em Medicina Nuclear denominado Unidade Clínica de Radiosótopos. A Medicina Nuclear é, atualmente, reconhecida como uma das maiores e melhores armas da semiologia e da terapêutica modernas.

O Serviço de Medicina Nuclear é dirigido pelo médico pesquisador Dr. Fernando Almeida que tem como auxiliares os Drs. Roberto Azevedo e Fernando Machado.

O Serviço de Medicina Nuclear foi instalado em 1961, mas foi a partir de 1963 que obteve as atuais instalações, cedidas pelo dr. Amaury Coutinho. De 1963 data igualmente a assinatura do primeiro convênio com a Comissão Nacional de Energia Nuclear, subordinada à Presidência da República, que possibilitou a instalação de equipamento para a primeira etapa do Serviço que visava ao estudo da tireoide com o iodo radioativo; o estudo de provas sanguíneas com o ferro radioativo.

Funcionamento

"O Serviço de Medicina Nuclear está planejado para atuar em todos os setores da medicina, necessitando, porém, de novos equipamentos e estes serão adquiridos pela Universidade ainda no corrente ano. Vale salientar que nosso Serviço é pioneiro no Norte do país" — declarou o dr. Fernando Almeida, e prosseguiu: "O Serviço funciona em três setores: o assistencial, atendendo a todos os pacientes do Hospital, numa média de 1.500 exames por ano com cerca de 3.000 exames. O material radioativo necessário aos exames vem sendo fornecido pelo Instituto de E-

nergia Atômica de São Paulo, graças ao convênio que temos com a Comissão Nacional de Energia Nuclear".

"Outro aspecto de nosso Serviço é o que diz respeito a aulas práticas aos alunos do 4.º ano da Faculdade de Medicina, além de estagiários e residentes no Hospital."

"Nossa terceira atividade, prosseguiu o dr. Fernando Almeida é a que se relaciona com a pesquisa científica no campo nuclear médico, em nosso plano trienal está previsto o estudo da esquistossomose mansônica".

Pesquisas

"Entre as pesquisas realizadas pelo Serviço de Medicina Nuclear destacamos as seguintes: Valor semiológico da Captação do Iodo Radioativo no Diagnóstico das Tireoideopatias — Considerações a respeito do emprego inicial em Pernambuco; Estado Atual do emprego do Iodo Radioativo unido ao Rosa de Bengala como teste de função Hepática; teste de Supressão com a Triiodotirena, seu valor em zonas de Endemias Bociógenas; aplicação aos Radiosótopos no estudo da Função Renal; Captação do Iodo Radioativo pela Tireoide em portadores de Esquistossomose Mansônica; Iodo Radioativo e Glândula Tireoide; Valor do Mapa da Tireoide com Radioativo no Diagnóstico Etiológico das Tireoideopatias; Experiência e determinação das taxas de normalidade do PBI-131 em nosso meio.

Está iniciado um estudo da absorção de Vitamina B-12 marcada nos portadores de Diabetes Mellitus. Este trabalho terá duração de um ano, realizado conjuntamente pela 1.ª Cadeira de Clínica Médica e pela primeira Unidade de Radiosótopos do Hospital Universitário.

Instituto de Angiologia

O Instituto de Angiologia da terceira Clínica Cirúrgica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, dirigido pelo prof. Romero Marques vem contribuindo, através de seus estudos e pesquisas para diversos congressos, tanto no Brasil como no Exterior. As pesquisas realizadas são relativas à angiologia. Convém assinalar os trabalhos apresentados no XIV Congresso da Sociedade Brasileira de Angiologia, em São Paulo, realizado este ano com a participação do livre-docente do Instituto de Angiologia, dr. Valdemir Silva e mais os doutores Edvaldo Teles, Elza Alcântara e Anacleto de Carvalho.

O Instituto de Angiologia data de 1960, tendo obtido grandes melhoramentos em suas instalações durante a gestão do Prof. Roberto Salazar.

O Estudo dos Linfáticos

Têm merecido atenção e estudo as moléstias dos vasos linfáticos e encontra-se concluída uma ampla pesquisa sobre os vasos linfáticos e em particular o linfedema crônico.

O prof. Romero Marques levou o resultado das Pesquisas do Instituto ao Congresso de Angiologia, realizado este ano em Barcelona, projetando, desse modo o nome de Pernambuco no Exterior. O dr. Laudenor Pereira tem um estudo especialmente dedicado aos vasos linfáticos.

Enfermaria e Ambulatório

O Instituto de Angiologia desenvolve suas atividades clínicas em sua enfermaria com 46 leitos e no ambulatório. O movimento do mês passado foi de 45 operações e de 792 pacientes atendidos no ambulatório.

UFPe. prepara doutores e mestres em bioquímica

Na estrutura da Universidade Federal de Pernambuco o Instituto de Química ocupa posição especial, como órgão dedicado à pesquisa, mantendo, presentemente, cursos de pós-graduação no nível de Mestre e Doutor.

Segundo o professor Marconilo Lins, que o vem dirigindo há mais de três anos, o Instituto de Química foi fundado em 1959 e instalado durante o reitorado do professor João Alfredo, em 1960. O I.Q. foi durante alguns anos dirigido por um colegiado, composto de representantes das escolas de Química, Engenharia, Farmácia e Medicina, cujos representantes em número de oito (dois de cada unidade), elegiam um presidente para a direção executiva do Instituto. Seus antigos diretores foram os professores Bento Magalhães, Ernesto Silva e Guilherme Martins Filho.

ESTRUTURA ATUAL

A reestruturação do I.Q. verificou-se em 1963, após a promulgação dos novos estatutos e do Regimento Geral da Universidade, englobando, inclusive, como uma de suas Divisões, o Instituto de Investigações Bioquímicas, fundado pela Congregação da Faculdade de Medicina, em 1959. Daí por diante, a administração do Instituto passou a ser feita de acordo com o RGU, isto é: corpo científico, fração deliberativa mínima e divisões. Atualmente o Instituto tem em funcionamento quatro divisões: Química Geral e Inorgânica; Química Física, Química Orgânica e Bioquímica.

O Instituto de Química funciona com dois cursos de pós-graduação, para mestrado e doutorado. O primeiro, na área de Bioquímica, dirigido pelo professor Dalmo de Oliveira, com cinco alunos candidatos ao mestrado; o outro, na área de Química Orgânica, orientado pelo professor Otto Richard Gottlieb, da Universidade Rural do Rio de Janeiro.

O corpo docente do curso é formado por professores da Universidade Federal de Pernambuco e convidados, do Brasil e do Exterior. Entre outros professores visitantes do Instituto, encontram-se professores: J. A. Muldrey, da Tulane University; Miller e, provavelmente o dr. Goodwin que está sendo esperado.

O professor Marconilo Lins disse que várias modificações foram introduzidas visando a melhorar ainda mais o nível da pós-graduação para o currículo de 1968, onde haverá matrícula de novas turmas, apenas para o curso de Química Orgânica. Para o curso de Química Orgânica, somente haverá matrícula para o ano de 1969.

"Após a obtenção do crédito necessário para a aprovação, cada aluno que conseguir êxito, terá um orientador para iniciar seus trabalhos de tese. Além desse curso, o Instituto em colaboração com as escolas de Química e Engenharia, vinha administrando cursos de graduação na área de Química Geral e Inorgânica, Química Física, Química Orgânica e Bioquímica. Algumas das divisões, são divisões tradicionalmente de pesquisas, enquanto outras fazem apenas ensino.

CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

A respeito de como funcionará o Instituto de Ciências Biomédicas, informou o professor Marconilo Lins que estas ciências, foram definidas recentemente pelo Conselho Federal de Educação, como ciências básicas na área da Medicina. "Esta conceitualização do Conselho Federal de Educação, veio atender a uma grande lacuna do nosso ensino, no que diz respeito ao pessoal de cadeiras básicas. E, sem dúvida nenhuma, a súbita expansão do ensino médico no Brasil, agravou a carência do pessoal docente das chamadas ciências básicas da medicina".

Por outro lado, salientou o diretor do Instituto, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras não chegou a desempenhar decisivamente o papel integrador que lhe caberia na Universidade. "Tornou-se portanto, estagnado como se fosse uma escola profissional apenas. Não contribuindo assim, para a formação de pessoal técnico-científico, de que tanto necessitamos para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa. "A idéia então, seria implantar um bacharelado em Ciências Biomédicas com conteúdo e duração equivalentes à licenciatura em ciências biológicas, com a diferenciação das seguintes matérias: matemática, física, química, estatística aplicada à biologia, morfologia e morfogênese, fisiologia, bioquímica, genética e evolução, microbiologia, imunologia e patologia geral. A estas matérias, continuou, consideradas essenciais, poderiam ser acrescentadas outras complementares, como: botânica, farmacologia, biofísica e, outras ciências puras ou aplicadas. "O bacharelado seria genérico para Ciências Biomédicas, mestrado e doutorado. Entretanto, seriam especializados em uma das modalidades, como convém às atividades de ensino e pesquisas a que se destinam os pós-graduados. O bacharelado em Ciências Biomédicas poderia valer-se dos créditos obtidos para completar a licenciatura em Ciências Biológicas, História Natural, Matemática, Física ou Química, ou mesmo, prosseguir os cursos profissionais de graduação em medicina, odontologia, veterinária, farmácia, nutrição ou enfermagem. Como se vê, — prosseguiu — o bacharelado em ciências biomédicas é bastante amplo, podendo anunciar que já para o ano de 1968 funcionará o primeiro curso de bacharelado em ciências biomédicas, na Universidade Federal de Pernambuco".



A Biblioteca da Escola de Enfermagem, uma das melhores da Universidade Federal de Pernambuco, recebeu doação da Fundação Kellog no valor de três mil dólares em livros. A Biblioteca, no ano de 1966, foi frequentada por 6.156 mulheres e 581 homens, fazendo empréstimos de 3.052 livros, tendo sido consultada por 4.842 leitores.

Quantos anos a natureza trabalhou nos arrecifes?

Quantos anos a natureza levou para formar a linha de arrecifes de arenito que margeiam nossas costas?

Empenhados em responder essa questão, estão trabalhando os integrantes do Departamento de Geologia do Instituto de Ciências da Terra, dirigidos pelo prof. Geraldo Muniz.

Além do prof. Geraldo Muniz, quatro pessoas estão participando desse projeto, que também objetiva conhecer a gênese dos arrecifes: prof. José Lins Rolim e as bolsistas Dayse Cireno, Cilma Campanha e Luzinete Ramirez.

O grupo está concentrando a coleta do material para suas pesquisas, principalmente, nas formações de Boa-Viagem e Piedade. Munidos de instrumental próprio, estão obtendo um resultado bem satisfatório nessa atividade de investigação da fauna fóssil dos arrecifes, já tendo sido encontrado, inclusive, exemplares até então desconhecidos, nessa formação, no Brasil.

Uma segunda etapa desse empreendimento será a classificação dos exemplares obtidos. Depois disso, serão comparados com a fauna atual, sendo, possível, então, determinar em que época foram formados.

OUTRAS ATIVIDADES

A Divisão de Ciência Geológica aguarda, para novembro, a vinda do professor João José Bigarella, da Universidade Federal do Paraná, que continuará, aqui, seus estudos executados sobre o "Grupo Barreiras", de parceria com o prof. Gilberto Osório, e iniciar trabalhos estratigráficos sobre a chamada "Série Alagoas", de parceria com o prof. Geraldo Muniz.

PALEONTOLOGIA

O Instituto de Ciências da Terra tem cooperado com o ensino prático de geologia e paleontologia, na Faculdade de Filosofia, exibindo, como parte do programa, filmes científicos sobre essas especialidades. Para novembro, serão mostradas películas a respeito dos seguintes assuntos: La Erupcion del Kilauca, A Forma da Terra, Los Secretos del Hielo, La Recondida Tierra, El Reto de los Oceanos, Volcanes en Accion, La Formacion de Montañas, El Ciclo del Agua e Las Riquezas de la Tierra.

Três mil dólares para livros

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco continua ampliando o seu campo de atuação, através de convênios, cursos especiais, intercâmbio e extensão cultural. Em convênio com o Ministério da Educação, Fundo Internacional de Socorro à Infância (FISI) e Organização Mundial de Saúde, a E. E. promoveu um curso de caráter intensivo sobre Administração, Pedagogia e Didática aplicadas à Enfermagem. Participaram enfermeiras integrantes dos corpos docentes de Escolas de Enfermagem localizadas

nos Estados do Norte, Nordeste e Centro do país.

Dando prosseguimento ao seu plano de ajuda, o FISI ofereceu a 16 participantes do Curso bolsas de estudo, colaborando, assim, com a E. E. que não dispunha de recursos financeiros para financiamento de despesas com material didático, contrato de pessoal auxiliar para as tarefas do curso e outras despesas de pronto pagamento.

DOAÇÃO

Segundo apuramos em Fontes ligadas à Secretaria da Escola, a Fun-

dação Kellog doou à Biblioteca da E. E. livros no valor de 3 mil dólares. São obras altamente especializadas no domínio específico da enfermagem. Com esses livros, espera a Direção da Escola oferecer maiores possibilidades de estudo e de consulta aos membros dos corpos docente e discente, suprimindo deficiências num importante setor do ensino da enfermagem: o bibliográfico.

BIBLIOTECA

A biblioteca da Escola de Enfermagem é hoje uma das melhores da Universidade Federal de Pernambuco. No ano

passado, foi frequentada por 6.156 mulheres e 581 homens. Manteve-se aberta durante 213 dias, realizou 3052 empréstimos e foi consultada por 4842 leitores. Em revisão ao que foi planejado anteriormente, foi dado prosseguimento aos trabalhos de catalogação e classificação, encontrando-se em fase de conclusão as normas e rotinas dos diferentes serviços. Porta-voz da Escola de Enfermagem destacou a excelente colaboração que a biblioteca tem recebido do Serviço de Documentação que funciona na Reitoria da Universidade.

QUÍMICA FOI PRIMEIRA A USAR SISTEMA DE ESTÁGIO

"Das Escolas de Química do Brasil, a da Universidade Federal de Pernambuco foi a primeira a adotar o sistema de estágio, datando essa iniciativa dos fins de 1963". Tal declaração foi feita à reportagem do "Jornal Universitário" pelo prof. Francisco, José Gondim, diretor da Escola Superior de Química, que acrescentou: "Esta disposição denomina-se 'estágio curricular', designação denotativa do interesse que a escola lhe reserva como um dos recursos de sua sistemática pedagógica".

MECANISMO DE FUNCIONAMENTO

Prosseguindo disse-nos que

os estudantes do 4.º ano de Química Industrial e os do 5.º de Engenharia Química são submetidos a esse dispositivo, no decurso do segundo semestre dos respectivos anos. Quando o concluem, têm a incumbência de apresentar um relatório sobre os temas que foram desenvolvidos ao longo do mesmo e a este relatório os professores atribuem as notas correspondentes ao 2.º semestre. O objetivo primordial desse dispositivo é forçar o estudante a pôr em execução a soma de conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, e entre outras vantagens é de ressaltar-se aquela por meio da qual o estudante nesses cursos é colocado em contato direto com o seu mercado de trabalho. Por isso, ocorre, em muitos casos, que os estudantes estagiários dependendo do rendimento apresentado, se colocam, automaticamente, no quadro de profissionais da

fábrica ou empresa onde estagiou. Aliás, a propósito de mercado de trabalho, o diretor disse que onde ocorre a maior demanda é na área privada, não obstante, a Sudene e a Petrobrás absorvem um grande contingente.

Vestibular, como deveria sê-lo

Opinando sobre o vestibular, o diretor disse que a política a ser adotada pelo M. E. C. deveria ser a de procurar incrementar o estudo das matérias básicas, durante o Curso Colegial, porque, na verdade, com vestibular difícil ou não, verifica-se que o estudante recém-chegado à faculdade apresenta grandes lacunas na sua formação secundária, deficiência esta que o conduz à um sobrecarregamento durante o 1.º ano, obrigando-o a munir-se do indispensável que não lhe foi ensinado no curso médio, ao mes-

mo tempo que acompanhar o curso universitário. Quanto aos vestibulandos de 1967, o professor disse que dos quinze que se submeteram a exame treze foram aprovados, e que segundo os professores do 1.º ano, cerca de metade dos aproveitáveis acompanham regularmente o curso enquanto, outra metade apresenta baixo rendimento. Prevê também que, segundo essas hipóteses, haverá um maior índice de reprovação do que nos anos anteriores.

Planos para o Futuro

Interrogado sobre os planos para o futuro, o dr. Francisco José Gondim declarou que a Universidade deveria dar maior importância ao seu Corpo Docente, seu principal acervo, procurando tornar mais eficiente a formação e o aperfeiçoamento do magistério.

Professor recebe distinção em Paris

O Departamento Cultural e de Informações do Itamarati comunicou ao reitor Murilo Guimarães que o professor Amaranto Lopes Ferreira, da Universidade Federal de Pernambuco, ora estagiando no "Laboratoire de Génie Electrique", da Universidade de Toulouse, foi convidado para representar o diretor do referido Laboratório, professor J. Legasse, na "Ecole Nationale des Mines", da Universidade de Paris.

O Itamarati cumprimenta a UFPe. pelo fato e acrescenta que essa reunião visa a criar um centro de pesquisas e automação. Dada a importância do certame, que reunirá especialistas de todo o mundo em cibernética, a Embaixada do Brasil em Paris pediu que se desse destaque ao fato, pois se trata de grande distinção a cientista brasileiro. A reunião será presidida pelo prof. Kalman, da Universidade de Stanford, dos Estados Unidos.

UFPe. DIPLOMARÁ PRIMEIROS MESTRES

DEC promove curso de literatura

O Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco vai promover um curso de Literatura Brasileira, em nível de pós-graduação, com uma carga de 80 horas-aula, entre os dias 20 de novembro de 1967 a 5 de março de 1968. O curso se destina especificamente a professores do ensino médio, graduados em Letras e outros interessados em aperfeiçoar conhecimentos no campo da Filologia, Estilística e Teoria da Literatura, especialmente aplicados ao estudo interpretativo do romance e da poesia brasileira.

A divisão do curso em disciplinas autônomas porém essencialmente interdependentes, visa a assegurar maior eficácia ao aprendizado. A parte referente à língua e filologia portuguesa fornecerá ao aluno o instrumento indispensável ao conhecimento científico do texto literário. Essa parte será ministrada pela professora Ivanise Bechara assistente da cátedra de Filologia Românica da Faculdade de Filosofia de Pernambuco, e abrangerá uma introdução sumária, seguida de um estudo sobre a língua portuguesa no Brasil: tendências especiais em escritores contemporâneos, conforme as regiões.

A parte de literatura propriamente dita, a ser ministrada pelo crítico Leônidas Câmara, professor de Literatura Brasileira na FAFIRE e de Teoria da Literatura na Universidade Católica, fugirá à mera exposição de nomes de autores, obras, escola literária a que pertenceram, pondo de lado toda preocupação puramente circunstancial ou biográfica.

Todavia, o estudo moderno da Literatura não podia ser feito sem que se propiciasse ao estudante noções aprofundadas de preceptiva literária. Impunhasse, portanto, a inclusão no programa de uma parte referente à Teoria da Literatura. Sem a Teoria Literária tanto a história da literatura quanto a crítica ficariam desamparadas na busca de compreensão para sua própria individualidade. Inclui-se, assim, uma parte teórica, com ênfase nos problemas relacionados ao estilo e sua disciplina específica a Estilística, capaz de possibilitar ao estudante uma ampla visão da literatura como fenômeno cultural dinâmico e não a expressão de maneirismos formais. Esta parte foi confiada ao poeta e crítico de poesia César Leal, professor de Teoria da Literatura na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, que atuará também como coordenador do curso.

As três disciplinas a serem ministradas não irão funcionar isoladamente, mas antes conservarão entre si um vínculo de dependência recíproca.



Cooperação MEC, SUDENE, UFPe. e Ford preparam professores no Nordeste. Na foto, o prof. Clementino Pontual, presentemente nos Estados Unidos.

Curso para desenvolvimento

O Centro de Ensino de Ciências do Nordeste — CECINE — obedecendo à sua filosofia de trabalho que é treinar o professor para através deste atingir o aluno, realizou dez cursos de aperfeiçoamento nos dois períodos de férias regulamentares: julho e janeiro. Participaram destes cursos professores nordestinos, tanto que para melhor assistência aos Estados foram criados núcleos do CECINE no Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe, todos em funcionamento a cargo de um diretor executivo.

O CECINE recebe a cooperação do MEC, da SUDENE, da FUNDAÇÃO FORD e da UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES

Os cursos de aperfeiçoamento seguiram o critério de seleção dos alunos inscritos e foram os seguintes: Biologia, em Nova Friburgo, coordenação do prof. Fernando José Costa de Aguiar. Química, em Belo-Horizonte com o prof. Arnaldo Rabelo de Carvalho. Física, no Recife sob a coordenação do professor Pujucan de Menezes Cavalcanti. Ciências, em João

Pessoa, coordenado pela profa. Lúcia Seve de Santana Barbosa. Desenho, no Recife, com o prof. Manuel Caetano de Andrade. Matemática, na sede do CECINE, no Recife, sob a coordenação do prof. Jessé Menezes, Ciência, igualmente na sede, com a profa. Lúcia Seve Santana Barbosa. Física, na Escola Politécnica de Campina Grande na Paraíba com a coordenação do prof. Pujucan de Menezes Cavalcanti. Química, no Instituto Central de Química da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, coordenador prof. Antônio Moraes. Biologia, em Macaé, coordenador prof. Hélio Lopes.

ESTÁGIOS

O CECINE realiza cursos de seis meses e de três com a participação de professores do Ensino Médio. Em Ciências preparam-se oito estagiários, dez em Biologia, três em Química, três em Física e dez em Matemática, num total de trinta e quatro professores.

Realizaram-se também estágios para os professores do CECINE destinados aos núcleos das capitais do Nordeste. Oito estagiários prepararam-se durante três meses em regime de oito horas diárias, durante cinco dias por semana.

ASSISTÊNCIA E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

No sentido de atendimento a Diretores, Professores e alunos de escolas do Recife e de outras cidades da área-nordeste, no que concerne a equipamento, publicações e, principalmente, assistência e orientação pedagógica, vale-se ressaltar, já como consequência do Seminário sobre Ciências do qual participaram as professoras da Escola Experimental do Centro de Pesquisas Educacionais do Recife, ficou estabelecido, através de contacto pessoal com a professora Lucionéia Jordão de Oliveira, chefe da seção de material didático e equipamento da CEPEP, da Secretaria de Educação e Cultura, a realização de Cursos de Treinamento em Ciências, para professores de Escolas Primárias Oficiais do Estado.

Dentro do programa de assistência e orientação pedagógica, ressaltar-se o planejamento de laboratórios-salas de aula de Biologia, Física e Química preparado a pedido do prof. Newton Sucupira, do Conselho Federal de Educação e Diretor do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco, para a Faculdade de Filosofia de Garanhuns.

Jovens professores de Economia e Sociologia já não precisam ir mais à Europa ou aos Estados Unidos fazer os seus cursos de mestrado no domínio dessas ciências. Tais cursos poderão ser feitos agora no Instituto de Ciências do Homem da Universidade Federal de Pernambuco, na Cidade Universitária, no Engenho do Meio.

De acordo com documento recentemente divulgado pelo ICH, os cursos de mestrado a serem ministrados por suas diferentes Divisões visarão, antes de tudo, à formação de pesquisadores nos campos correspondentes a essas subunidades de pesquisa ou em áreas interdisciplinares de saber. Por outras palavras: os cursos de mestrado, conduzidos pelas diferentes Divisões do ICH, serão ligados de modo mais direto à pesquisa, "ou curso de mestrado em pesquisa". Já os cursos de pós-graduação das Faculdades e Escolas se influirão da natureza estatutária destas como "órgãos precipuamente destinados à formação profissional e às pesquisas para fins didáticos e de treinamento profissional". Os dois cursos já em funcionamento no ICH são hierarquicamente inferiores ao "doutorado em pesquisa" a que se refere o parecer 977 do Conselho Federal de Educação, de autoria do professor Newton Sucupira, e de acordo com o mesmo Parecer, "será qualificado pelo curso de graduação, área ou matéria a que se refere".

COMO FUNCIONAM

Os cursos de pós-graduação do Instituto de Ciências do Homem funcionam sob a direção de um Conselho Orientador, através de uma Comissão de Pós-graduação. As linhas gerais de funcionamento do curso, os programas propostos pelas Divisões, o regime didático e as diversas normas de funcionamento dos referidos cursos são definidas pela CPG (Comissão de Pós-Graduação), após submetê-los à apreciação do Conselho Orientador e, por seu intermédio, se for o caso, ao Corpo Científico. Cada Divisão possui um coordenador do programa de seus cursos de mestrado.

REGIME DIDÁTICO

Para obtenção do grau de mestre, o candidato deverá realizar 270 dias de trabalhos escolares efetivos. Esse tempo será dividido em três períodos letivos, cada um com 90 dias de trabalhos. Uma das normas gerais, a ser adotada, a critério das Divisões, é a flexibilidade dos currículos, com redução ao mínimo das matérias consideradas obrigatórias e adequada multiplicação das optativas. "Cada matéria — diz o plano geral dos cursos de mestrado em Sociologia e Economia — valerá, para efeito de medição do aproveitamento e das condições exigidas para obtenção do diploma, um número determinado de créditos, nunca inferior a dois nem superior a seis. O número de créditos será calculado para cada disciplina em função de sua importância e do número de horas de trabalhos escolares que lhe for dedicado".

SELEÇÃO E ADMISSÃO

Uma das disposições interessantes do curso é a que diz respeito à admissão: somente será feita em caráter definitivo a partir dos resultados obtidos no

primeiro período do curso, quando será exigida média mínima de 7 em cada matéria. Caso não alcance essa média, o aluno será desligado. A abertura de inscrições, tal como já foi feito, é através de edital na imprensa, no qual se enumera as vagas, para cada curso, seu caráter, condições de matrícula e as demais disposições que sejam de interesse dos candidatos. A seleção para admissão e matrícula é feita mediante exame psicológico, com o objetivo de determinar a orientação vocacional, entrevista com o coordenador e com os professores do curso a ser ministrado e exame do conjunto das atividades desenvolvidas pelo candidato, inclusive histórico escolar. Exigências adicionais são feitas, a critério de cada Divisão, devendo ser aprovadas pelo Corpo Científico.

DIPLOMA

O Diploma de Mestre em Ciência será conferido pelo Instituto de Ciências do Homem ao aluno pós-graduado regular que tenha sido admitido definitivamente como candidato ao Mestrado do ICH; obtido um mínimo de 40 créditos em disciplinas ministradas em nível de pós-graduação, podendo-se aceitar um máximo de 20 créditos obtidos em cursos ministrados em outras Divisões do Instituto, ou outras instituições nacionais e estrangeiras; que tenha feito prova de sua capacidade de compreensão efetiva do texto de pelo menos uma língua estrangeira; haja apresentado dentro do prazo de um ano e mínimo de três meses, dissertação que revele domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização, escrita sob orientação do membro do Magistério Superior da Universidade e aprovado por comissão de julgamento constituída pelo Conselho Orientador, ouvidas a Comissão de Pós-Graduação e a Divisão correspondente; que tenha, finalmente, satisfeito quaisquer outros requisitos adicionais estabelecidos pela coordenação dos programas, ao nível das Divisões, e aprovadas pelo Conselho Científico, ouvido o Conselho Orientador. Ainda este ano teremos os primeiros mestres.

PRIORIDADES

O Instituto de Ciências do Homem iniciou seus cursos de mestrado justamente pelas Divisões de Economia e Sociologia, levando em conta a prioridade de formação de pessoal especializado para a Região, tal como defende o III Plano Diretor da SUDENE. Posteriormente, os cursos serão estendidos a outros setores da Ciência, até incluir todas as Divisões do ICH. Todavia, as demais Divisões irão colaborar estreitamente com aquelas que vão implantando sistematicamente o mestrado. É o que se observa agora entre as Divisões de Sociologia e de Ciência do Direito. Colaboração semelhante deverá ocorrer com as Divisões de Antropologia, Psicologia e História, nas áreas de Antropologia, Cultural, Psicologia e História Social.

Comissão Central Estimula Pesquisa

A Comissão Central de Pesquisas (COCEPUFPe), foi criada para incrementar a investigação científica, evitando, tanto quanto possível, as demoras burocráticas. A entidade, que tem por objetivo dar uma maior flexibilidade estrutural à Universidade, colocou a UFPe, na linha de frente entre as suas congêneres, pondo em prática medidas, antes mesmo que a política universitária nacional as acolhesse dentro de sua linha de prioridade. A COCEPUFPe determinou, dentro de suas disponibilidades orçamentárias, o pagamento de bolsas de complementação de tempo integral, propiciando aos pesquisadores e docentes melhores condições de trabalho.

BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Dentro do seu programa de conceder bolsas para alunos com o intuito, não de fabricar pesquisadores, mas de estimular novas vocações para a pesquisa, a COCEPUFPe, através de resolução tomada em plenário, distribuiu 78 bolsas nos valores de 60 e 90 mil cruzeiros novos mensais a alunos das faculdades e dos institutos da Universidade. Desse total, 54 bolsas destinaram-se à Faculdade de Medicina.

BOLSAS DE PESQUISA — NÍVEL INICIAL

A concessão e distribuição dessas bolsas obedece ao seguinte critério: de aperfeiçoamento, de pós-graduação e de estágio, concedidas, respectivamente, para a especialização de graduados em cursos superiores no exercício da pesquisa e investigação científica; para o treinamento dos mesmos através de cursos e estágios que conduzem à realização da tese de doutoramento; finalmente, encaminhá-los a outras áreas quando, não havendo na Universidade campo para os fins acima definidos, a COCEPUFPe pode conceder, como concedeu este ano, 45 bolsas.

No corrente ano foram distribuídas as seguintes bolsas: 12 para a Faculdade de Medicina, 8 para o Instituto de Química, 4 para o Instituto de Ciências do Homem; 4 para o de Antibióticos; 4 para o de Cardiologia. Aos Institutos de Micologia e Geologia, três bolsas para cada um; aos de Nutrição e de Biologia, duas bolsas para cada; ao Instituto Oceanográfico uma, à Escola de Química, uma; e uma à Faculdade de Odontologia.

AUXÍLIOS PARA PESQUISAS

Uma verba no total de 18.300,00 cruzeiros novos foi destinada, pela Comissão Cen-

tral de Pesquisas, às diversas unidades da Universidade que apresentaram planos de pesquisas.

PLANOS DE PESQUISAS

Encontram-se em curso diversas pesquisas financiadas pela COCEPUFPe. Na Faculdade de Arquitetura está sendo realizada uma experiência em solo de cimento para construção de casas populares. A Escola de Belas Artes continua realizando um levantamento das obras de arte existentes nas igrejas de Olinda e do Recife, além do estudo histórico e crítico. O Instituto de Química realiza uma pesquisa analítico-qualitativa de Tantal e Niobio. A flora úmida da Zona da Mata do Estado está sendo estudada pela equipe de pesquisadores da Escola de Biologia. O Instituto de Física está montando um equipamento para permitir o estudo de reações nucleares do tipo self-targeting. O Instituto de Geologia realiza uma pesquisa sobre mineralogia, petrologia e paleontologia. O Instituto de Ciências do Homem continua duas pesquisas iniciadas no ano passado, uma sobre "tipos antropológicos do romance brasileiro", na Divisão de Antropologia, e um levantamento sistemático de índices econômicos regionais em sua Divisão de Economia.

IMPrensa UNIVERSITÁRIA

Direito - Medicina - Filosofia - Literatura - Ciência

CURSO DE DIREITO DO TRABALHO Gentil Mendonça 403 págs. — volume I	NCr\$ 5,00
PRÁTICAS DE BIOFÍSICA Prof. Moacir de A. Carneiro Leão 416 págs.	NCr\$ 15,00
HORAS DE PRISAO J. Gonçalves Maia 130 págs.	NCr\$ 4,00
HISTÓRIA PARA MÉDICOS E SEUS CLIENTES Matheos de Lima 56 págs.	NCr\$ 1,50
HISTÓRIA FUNÇÃO E VALOR (Por Que Estudar História?) Arnold Toynbee 33 págs.	NCr\$ 1,50
A VAQUEJADA NORDESTINA E SUA ORIGEM Luiz da Câmara Cascudo	NCr\$ 0,40
ASPECTO DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS Prof. Marcionilo Lins	NCr\$ 2,00
PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO NA LEI DE DIRETRIZES E BASES Prof. Newton Sucupira	NCr\$ 1,00
PEDAGOGIA DO TEMPO E DA HISTÓRIA Prof.ª M.ª do Carmo Tavares de Miranda	NCr\$ 3,00
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO PERNAMBUCANO Edição da Academia Pernambucana de Letras e da Universidade Federal de Pernambuco 72 págs. (Ano de 1964)	NCr\$ 2,00
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO PERNAMBUCANO Edição da Academia Pernambucana de Letras e da Universidade Federal de Pernambuco 94 págs. (Ano de 1965)	NCr\$ 2,00
CURSO DE DIREITO DO TRABALHO Prof. Gentil Mendonça 400 págs., volume II	NCr\$ 5,00
PRESENÇA DA UNIVERSIDADE João Alfredo 150 págs.	NCr\$ 2,50
PROPÓSITOS DE UNIVERSIDADE Gilberto Osório de Andrade 343 págs.	NCr\$ 5,00
SIMPÓSIO SOBRE A PROBLEMATICA UNIVERSITARIA 234 págs.	NCr\$ 4,00
O PROBLEMA AGRÁRIO NA ZONA CANAVIEIRA DE PERNAMBUCO Série de conferências e debates realizados no Instituto Joaquim Nabuco, em 1963 241 págs.	NCr\$ 4,00
ALAGADOS, MUCAMBOS E MUCAMBEIROS Daniel Uchôa Cavalcanti Bezerra	NCr\$ 3,00
TRÓPICO, NUTRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO Prof. Nelson Chaves	NCr\$ 3,00
PASSO ERRADO — O LÓBO E A OVELHA Dois romances de Lucilo Varejão 210 págs.	NCr\$ 4,00
EXÉRCITO E NAÇÃO General Lyra Tavares	NCr\$ 2,00
CAJUI Socialização em uma Comunidade Praiana Lygia Estevão de Oliveira 205 págs.	NCr\$ 4,00

TELEVISÃO EDUCATIVA Trad. Jarbas Maciel 131 págs.	NCr\$ 2,00
DIÁLOGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL J. Antônio Gonsalves de Mello 216 págs.	NCr\$ 7,00
ANÁLISE DA ARQUITETURA MODERNA Ivan de Aquino da Fonseca 164 págs.	NCr\$ 10,00
INICIAÇÃO AO DIREITO FINANCEIRO José Souto Maior Borges 101 págs.	NCr\$ 3,00
DOM VITAL E A QUESTÃO RELIGIOSA NO BRASIL Nilo Pereira 146 págs.	NCr\$ 4,00
O ESCRAVO NOS ANÚNCIOS DE JORNAIS BRASILEIROS DO SÉCULO XIX Gilberto Freyre 225 págs.	NCr\$ 2,00
TERRA E GENTE Mauro Mota 253 págs.	NCr\$ 2,00
A MULHER NO SILENCIO Paulo Fernando Craveiro Leite 138 págs.	NCr\$ 1,20
O PROBLEMA DA HISTÓRIA NA CIÊNCIA JURÍDICA CONTEMPORÂNEA Nelson Saldanha 129 págs.	NCr\$ 1,20
TRÊS ENSAIOS MÉDICO-SOCIAIS Bertoldo Kruse 84 págs.	NCr\$ 2,00
A EDUCAÇÃO NO BRASIL Maria do Carmo Tavares de Miranda 91 págs.	NCr\$ 3,00
ESTUDOS UNIVERSITARIOS (Revista de Cultura)	NCr\$ 1,50
DA CAUSA NO CONTRATO Torquato Castro 56 págs.	NCr\$ 1,50
HISTÓRIA DA IMPRENSA DE PERNAMBUCO Luiz Nascimento 460 págs.	NCr\$ 5,00
MONOGRAFIAS — I, II e III volumes (Tarcizio do Rêgo — José Antonio Gonsalves de Mello — J. de Souza Leão) 40, 23 e 91 págs.	NCr\$ 5,00
DA EXCEÇÃO DA COMUNHAO José de Moura Rocha 43 págs.	NCr\$ 1,00
UMA INICIAÇÃO A SOCIOLOGIA DO DIREITO Nelson Saldanha 53 págs.	NCr\$ 1,00
GOETHE E A QUÍMICA Oswaldo Gonçalves de Lima 61 págs.	NCr\$ 2,00
HÁ UMA ESTRELA NO CÉU Ferreira dos Santos 97 págs.	NCr\$ 3,00
CRÔNICAS E LETRAS PERNAMBUCANAS Laurênio Lima 200 págs.	NCr\$ 3,00

PROTEÍNAS VEGETAIS E TRÓPICOS Prof. Nelson Chaves 151 págs.	NCr\$ 1,20
JOÃO FERNANDES VIEIRA José Antônio Gonsalves de Mello 2 vols., 858 págs.	NCr\$ 3,00
DIÁLOGO DO ENCENADOR Hermilo Borba Filho 128 págs.	NCr\$ 1,50
ESTUDO SOBRE O SISTEMA SESMARIAL Costa Pôrto 197 págs.	NCr\$ 3,00
UM MUNDO ESTAGNADO Osman Lins 55 págs.	NCr\$ 2,00
MOTIVOS UNIVERSITARIOS Luiz Delgado 204 págs.	NCr\$ 4,20
ASPECTOS UNIVERSITARIOS (ALEMANHA) João Alfredo 110 págs.	NCr\$ 2,00
CAMINHOS DA PROVÍNCIA Sylvio Rabello 216 págs.	NCr\$ 4,00
TRÊS INSTRUMENTOS DE TRABALHO (Fontes Básicas para Estudos Portugueses) Jordão Emerenciano 226 págs.	NCr\$ 4,00
UM PAROQUIANO INEVITAVEL Hermilo Borba Filho 49 págs.	NCr\$ 2,00
ESTUDOS PERNAMBUCANOS (Crítica e problema de algumas fontes da História de Pernambuco) J. Antônio Gonsalves de Mello 187 págs.	NCr\$ 1,50
PATOLOGIA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA Prof. Barros Coelho	NCr\$ 3,00
O SANTO E A PORCA Ariano Suassuna	NCr\$ 1,50
UMA MULHER VESTIDA DE SOL Ariano Suassuna	NCr\$ 1,50
TENDÊNCIAS POLÍTICAS DA CIDADE CRUEL Palhares Moreira Reis	NCr\$ 3,00
HOMENS E LIVROS Orlando Parahym	NCr\$ 3,00
MÃO DE MOÇA PÉ DE VERSO José Carlos Cavalcanti Borges 101 págs.	NCr\$ 2,00
APRESENTAÇÃO DO BUMBA-MEU-BOI Hermilo Borba Filho	
MANUAL DE LABORATÓRIO DE FISIOLÓGIA VEGETAL Geraldo Mariz - Janduhy Moreira Leite 54 págs.	NCr\$ 2,00
Distribuidor para Norte e Nordeste:	
WILLIAM FERRER COELHO NORDIS — Nordeste Distribuição de Editores Ltda. Rua Rosário da Boa Vista, 136 - 1º and. - S/101 Boa Vista — Enderço Telegráfico DISNOREL RECIFE — PERNAMBUCO	

UFPe. ASSINA CONVÊNIO COM O JAPÃO

Criança é meta prioritária

O professor Fernando Figueira, diretor do Instituto de Medicina Infantil de Pernambuco, disse que a mortalidade infantil atinge no Recife e no Nordeste a alarmante taxa de 150 a 300 crianças no primeiro ano de vida, de cada 1.000 que nascem. "Nos países onde se respeita a vida das crianças, disse o diretor do IMIP, esta taxa é 10 vezes menor".

O Instituto de Medicina Infantil de Pernambuco, que é vinculado mediante convênio à UFPe, atende em ambulatório 1.200 crianças por mês, e em regime de internamento pelo menos 100 crianças em cada 20 dias.

O professor Fernando Figueira afirmou que o treinamento de pessoal técnico polivalente e o incentivo à pesquisa e produção de trabalhos médico-sociais sobre a criança do nordeste são metas prioritárias nos trabalhos do Instituto.

Conferências do professor John Gilissen

A convite do prof. Lourival Vilanova, esteve pronunciando conferências na Faculdade de Direito do Recife o prof. John Gilissen, de Bruxelas.

O prof. Gilissen, catedrático da Universidade de Bruxelas, dissertou sobre dois temas: Lacunas do Direito e o Sistema Representativo na Europa, no Século XIX.

O conferencista é diretor do Instituto Histórico de Bruxelas e Auditor Geral da Justiça Militar da Bélgica.



Coral Universitário estuda Música clássica e popular

O Departamento de Extensão Cultural criou em 1966 o Coral Universitário, constituído de médicos, engenheiros, estudantes e professores, residentes nos mais diferentes bairros do Recife. O seu diretor é o padre Nicolau Vale, professor da Escola de Belas Artes. Duas vezes por semana ele reúne o Coral para estudo daquilo a que chama a "mais bela das artes criadas pela nossa civilização": a música clássica. Os estudos versam geralmente sobre temas variados mas recaem, de preferência, nos grandes mestres da época contrapontista: Monteverdi, Or-

lando Lassus, Handl. Também estudam os compositores populares do Nordeste. A formação intelectual do grupo é nitidamente cosmopolita. Cosmopolítica e internacional como a própria música: um engenheiro inglês, um membro da "Alliance Française" e o próprio diretor do conjunto: holandês. Os demais são brasileiros do Recife. Presentemente, o Coral ensaia um programa de cânticos natalinos. No flagrante, um aspecto do Coral Universitário, numa de suas mais recentes apresentações.

A implantação no Instituto de Medicina Tropical de um Centro Nacional de Treinamento em Doenças Parasitárias capacitado a receber estagiários médicos não apenas do Nordeste, mas de todo o Brasil, é o resultado da recente visita ao Japão, do Prof. Ruy João Marques, diretor do Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da UFPe.

A convite do governo japonês o Prof. Ruy João Marques esteve em várias cidades japonesas, assessorado por membros da Agência de Cooperação Técnica Internacional, órgão oficial do governo japonês que se encarrega de providenciar todos os contactos fazendo com que a hospitalidade seja agradável e perfeita. O Prof. Ruy João Marques pôde assim visitar as mais importantes universidades e entrar em contacto com cientistas e centros de pesquisas médicas.

Palestras

Esquistossomose, Filariose e Doença de Chagas foram temas de palestras que o Prof. Ruy João Marques fez na Universidade de Keyo, a maior e mais antiga universidade japonesa. O diretor do IMT esteve nas universidades de Tóquio, Chiba, Nagoya, Fukuoka, Kumamoto, Nagasaki, Kioto, Yokohama, além do Instituto de Kitasato e centros de Saúde Pública.

Intercâmbio

O Prof. Ruy João Marques nesta sua visita ao Oriente promoveu um maior intercâmbio cultural entre o Brasil e o Japão. Esses planos de intercâmbio culminaram com a vinda ao Recife de um grupo de altos funcionários do Ministério de Relações Exteriores e professores catedráticos do Japão para assinatura de um convênio com a Universidade Federal de Pernambuco.

Convênio

No dia 13 do corrente os membros do governo japonês chegaram ao Recife e no mesmo dia foi assinado um convênio entre o governo japonês e a UFPe.

Assinaram o convênio o Magnífico Reitor Prof. Murilo Guimarães e o deputado-médico, dr. Nikichi Shirahama. De um modo geral podemos dizer que as bases desse convênio referem-se ao intercâmbio cultural e médico-científico entre a nossa Universidade e o governo do Japão. Mas ficou logo acertado que serão feitas pesquisas e inquéritos sobre doenças parasitárias no Brasil e treinamento de médicos brasileiros e de técnicos no campo das doenças parasitárias. Para isso o Japão encaminhará, como doação, todo o material necessário como microscópios, drogas, reativos, etc., além de técnicos e pesquisadores de alto padrão. Daí decorre, como dissemos acima, a criação de um Centro Nacional de Treinamento em Doenças Parasitárias no Instituto de Medicina Tropical.

Apta UFPe. a prestar serviços

"A Universidade Federal de Pernambuco está científica e tecnicamente capacitada a prestar amplos serviços à comunidade nordestina". Tal declaração foi feita ao "Jornal Universitário" pelo reitor Murilo Guimarães, ao falar da missão da Universidade, que não deve ser entendida apenas em sentido restrito, como instituição destinada exclusivamente a formação de profissionais. Acrescentou que "além do preparo de técnicos, a Universidade tem ainda duas grandes missões: a) desenvolver a investigação científica e tecnológica; b) elaborar e difundir a cultura. Em outros termos, poderíamos dizer que a Universidade se propõe a criar, transmitir e aplicar o saber em suas múltiplas formas. Neste último aspecto, a Universidade faz extensão em seu sentido mais amplo e, particularmente, ela presta serviços na medida em que executa programas de pesquisas aplicadas, solicitadas pelos diversos organismos — públicos ou privados — encarregados de promover o bem estar da comunidade." Além disso — prosseguiu o Reitor — a própria Universidade, por ela mesma, deve aplicar os conhecimentos científicos na investigação de problemas específicos da região onde ela se insere".

COMO DEVEM ATUAR

Respondendo a uma pergunta, o reitor Murilo Guimarães disse-nos que a Federação das Indústrias, a Associação Comercial, a Cooperativa dos Usineiros, e até a própria

SUDENE, além do governo do Estado e outras instituições e empresas deviam reunir-se num órgão — uma espécie de Fundação, por exemplo — capaz de provocar a Universidade no sentido de que ela mobilizasse os seus recursos materiais e humanos em benefício da região, especialmente de Pernambuco. "Nós dispomos dos instrumentos mais eficazes à prestação de serviços não só ao comércio e à indústria mas também aos programas desenvolvimentistas do governo do Estado, da SUDENE e outras instituições. Para isso, a Universidade conta com seus Institutos, Escolas e órgãos suplementares, aptos a prestar serviços, desde que motivados por setores responsáveis da comunidade. Qualquer instituição privada, por exemplo, a Federação das Indústrias, poderá resolver determinado problema através de pesquisas que irão apontar as soluções mais adequadas. Em tais casos, a Universidade poderá encarregar-se das investigações, de todos os estudos a serem feitos. Dispomos de professores, técnicos altamente qualificados para execução dessas tarefas. Ninguém — segundo creio — poderia fazê-las melhor do que a Universidade, porque além de seus recursos humanos, dispõe ainda de equipamentos e instalações apropriadas para todos os tipos de pesquisa que venham a ser solicitadas numa região como a nossa".

INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Dizendo que entramos numa era em que

as pesquisas em todos os setores da tecnologia, das ciências humanas, da investigação científica se voltam para o desenvolvimento, acrescentou o Reitor: "Por tudo isso se pode fazer uma identificação entre países desenvolvidos e o nível de suas universidades. Não há desenvolvimento onde a Universidade seja deficiente, onde ela cuide apenas da formação profissional. É justamente nesses países onde se pode observar com precisão que a pesquisa científica e a promoção da cultura são tarefas universitárias da maior importância. Se precisamos desenvolver um país, é preciso não esquecer que o suporte fundamental desse desenvolvimento é a Universidade. Sem técnicos, sem especialistas não se desenvolve coisa alguma. Hoje a Universidade não forma apenas profissionais de alto nível. Seu alcance agora atinge a todos os níveis". Respondendo a uma pergunta, disse-nos que a Universidade Federal de Pernambuco vem realizando investigações de importância no campo da nutrição, preparando misturas proteicas que podiam ser industrializadas, tal como a Guatemala vem fazendo com a *Incaparina*, uma mistura de farinha de milho, peixe, soja e leite. "Se alguém quiser industrializar certos tipos de alimentos podemos ajudá-lo. Pesquisas já foram feitas neste setor pelo Instituto de Nutrição. A seguir, referiu-se aos trabalhos do Instituto de Antibióticos, aos estudos sobre doenças degenerativas, às investigações sobre microbiologia dos solos, às pesquisas já iniciadas no Centro de Energia Nuclear. "Dispomos de toda uma infraestrutura científica e tecnológica que seria de interesse utilizar por solicitação de organismos responsáveis pelo bem estar da comunidade" — concluiu.